

A black and white illustration. In the foreground, a man with short hair, wearing a dark suit jacket over a dark shirt, stands with his hands clasped in front of him. Behind him, a crowd of people is depicted as dark silhouettes. Three of these silhouettes are holding up light-colored rectangular signs. Each sign features a dark handprint with a large 'X' drawn over it, symbolizing prohibition or a ban. The background is filled with a fine, grid-like pattern.

**O
CONGRESSO
DE MILÃO**

Luiz Gustavo Paulino de Almeida
Kelly Priscilla Lóddo Cezar

O CONGRESSO DE MILÃO

LETRARIA
ARARAQUARA
2018

O CONGRESSO DE MILÃO

PROJETO EDITORIAL

Letraria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Letraria

AUTORIA

Luiz Gustavo Paulino de Almeida e Kelly Priscilla Lóddo Cezar

ILUSTRAÇÕES

Luiz Gustavo Paulino de Almeida

REVISÃO

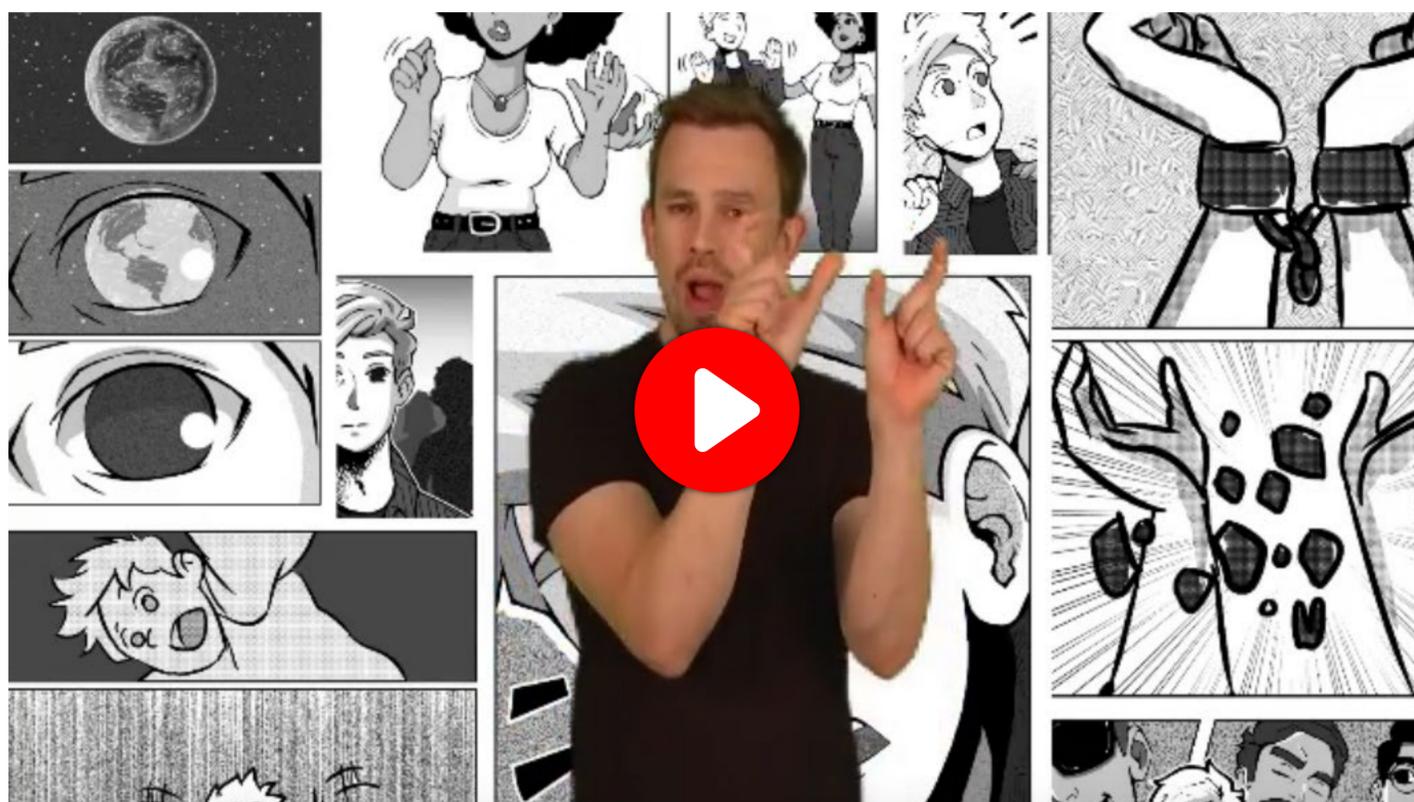
Letraria

ALMEIDA, Luiz Gustavo Paulino de; CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo.
O congresso de Milão. Araraquara: Letraria, 2018.

ISBN: 978-85-69395-30-0

1. Libras; 2. Congresso de Milão;
3. História em quadrinhos; 4. Surdos; 5. UFPR.

PREFÁCIO



A história em quadrinhos criada por Luiz Gustavo Paulino de Almeida, com orientação da Profa. Dra. Kelly Priscilla Lóddo Cezar, refere-se a um trabalho original que foi desenvolvido em nível de pesquisas vinculadas ao curso de licenciatura Letras-Libras da Universidade Federal do Paraná¹ e acompanhado por mim.

A história da educação de surdos é, por natureza, um estudo de mudanças sociais e culturais. Essa percepção é resumida em uma visão geral das atitudes predominantes dos surdos e de como eles aprendem. Atualmente, temos a convicção e defendemos a perspectiva bilíngue de ensino para aprendizes surdos - Libras como primeira língua e língua escrita oficial de cada país como segunda língua. No entanto, para se chegar nessa possibilidade de ensino, muitas lutas foram necessárias. Historicamente, a época de 1880-1980, mais referenciada como “Congresso de Milão”, tem um marco histórico, cultural e educacional muito grande na cultura mundial dos surdos.

A história em quadrinhos criada teve como fonte de inspiração o Congresso de Milão de 1880, período de opressão na cultura surda que gerou danos educacionais: até hoje lutamos para minimizar os conceitos errôneos que ainda advêm desse período

¹ A presente investigação está vinculada ao projeto institucional “Gêneros textuais e o ensino para surdos” da UFPR (BANPESQ/THALES 20160221902). Os dados apresentados são resultado final do projeto de iniciação científica intitulado “História da Educação de surdos contada em HQ”. Bolsista (IC-UFPR, 2017-2018).

histórico. A HQ se constitui aqui em um material didático, um material educacional e um material interdisciplinar que se centra em narrar visualmente 100 anos de repressão das línguas de sinais no mundo. A eficácia da linguagem dos quadrinhos no contexto diário e educacional, somada às preocupações e adaptações realizadas pelos autores Cezar e Paulinho (2018) - como exemplo, redução dos aspectos verbais (escritos), personagem surdos e ouvintes em conjunto, sinalização - vão ao encontro dos aspectos visuais das línguas de sinais e aproximam a leitura da cultura surda e dos curiosos na área.

Para melhor compreendermos a importância dessa época histórica, torna-se importante uma síntese. O Congresso Internacional realizado em Milão, Itália, no ano de 1880, teve como tema central a disputa entre os dois métodos de ensino para os surdos. A primeira era entre o método do conceito de língua de sinais liderado por Abbe L'Eppe, conhecido como *método francês*, e o Oralismo, e a segunda, o conceito definido por Samuel Heinicke como *método alemão*. O objetivo foi discutir e definir a escolha do método para a educação de surdos. O método oral foi o mais votado para ser adotado por escolas de surdos. Com a escolha deste método, a língua de sinais foi banida nas escolas. A maioria dos votos pelo método oral foi dada por ouvintes, em virtude de muitos desconhecerem a importância das línguas de sinais para os surdos. Professores e comunidade surda eram a minoria votante, o que culminou na maioria dos votos para o método Oralismo. A maioria dos presentes no Congresso de Milão acreditava que a língua de sinais era a causa da violação das habilidades orais das pessoas surdas, chegando mesmo a alegar que as pessoas surdas tinham “preguiça” de falar e preferiam usar a língua de sinais. Em razão desses argumentos, durante 100 anos as línguas de sinais foram proibidas no mundo. Dessa forma, durante esse tempo, “os sujeitos surdos ficaram subjugados às práticas ouvintistas, tendo que abandonar sua cultura e sua identidade surda, obrigados a se submeterem a uma ‘etnocentria ouvintista’, sendo forçados a imitá-los e a se esforçarem em parecer ouvintes” (STROBEL, 2006, p. 247).

Com a proibição da língua de sinais mundialmente, a medicina tomou a surdez como uma doença e os surdos como deficientes que precisam obrigatoriamente de tratamento. A partir dessa concepção clínica, vários modelos, como a forma de um aparelho auditivo que é criado, até mesmo o implante coclear, pretendem corrigir os ouvidos nos surdos. Dessa forma, a medicina focalizou a questão de corrigir a audição e, como consequência, ignorou o sujeito surdo e sua cultura-língua-educação. Em razão dessa visão, a escola começou a trabalhar com reabilitação auditiva, focada apenas no falar e ouvir dos alunos surdos, esquecendo o valor da educação para o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio.

O Congresso Internacional de Milão, realizado em 1880, é considerado um ponto de referência na educação de surdos. A língua de sinais foi banida por mais de 100 anos, o que significa que muitas escolas abandonaram o método que utilizava a língua de sinais e adotaram o método oral.

O conhecimento da história da educação dos surdos, em quadrinhos, dá destaque aos 100 anos de opressão dos surdos no mundo, não só devido à importância histórica, mas também à preocupação em criar materiais bilíngues para surdos. A escolha proposital do uso de gêneros textuais no contexto educacional somado ao gênero HQ na educação se deve a uma preocupação real dos aspectos culturais, linguísticos e históricos que envolvem toda e qualquer forma de aprendizado, com destaque às narrativas visuais para os surdos.

A história em quadrinhos se constitui em um gênero promissor para uso didático no ensino para surdos, visto que é definida como uma forma de expressão artística, em que a estimulação visual prevalece, isto é, inclui formas de expressão que o público pode apreciar, antes de tudo, ao fazer uso do sentido de visão. Assim, a história dos surdos nos dá conhecimento, reflexão sobre várias questões da educação, especialmente as dificuldades da escrita pelos surdos em uma carta surda. Para entender as principais dificuldades educacionais e políticas para os surdos, fazemos uma breve descrição da história dos surdos à imagem divulgada na HQ (CEZAR; ALMEIDA, 2016).

A forma de expressão para gêneros textuais em HQ toma forma diferente, porque a língua de sinais é uma língua visual-espacial. Portanto, a HQ é geralmente definida como uma forma de expressão artística, na qual há uma predominância de estímulos visuais, ou seja, contém formas de expressão que o espectador pode apreciar, usando principalmente sua experiência visual e cultural (dos surdos).

Esta abordagem, a história dos surdos, nos dá conhecimento, reflexão sobre as várias questões da educação e auxilia a reflexão sobre a importância do tema, nos fazendo pensar sobre os recursos e ferramentas de aprendizagem que ajudam o professor no ensino bilíngue. Uma das principais razões para usar os quadrinhos em sala de aula é que os alunos atraem esse tipo de leitura. A combinação de palavras e as imagens que fazem formação não só de uma língua escrita mergulhada na leitura, mas também através da linguagem visual, torna os processos diferenciados de alfabetização e letramento. O interesse dos alunos será maior do que no texto puramente verbal, bem como o enriquecimento de comunicação com quadrinhos, que ajudam a compreender os significados. As imagens de HQ são suficientes para explicar as histórias ali apresentadas. A redução da linguagem verbal não impediu a ordem lógica dos acontecimentos, dado que as imagens dependem umas das outras para produzir significado e devem estar em ordem para fazer essa produção de maneira significativa. Isso permite que o professor entenda o significado das imagens para construir sentidos e trabalhar com seus alunos.

Parabenizo o autor-desenhista, Luiz Gustavo Paulino de Almeida, gênio de desenhos perfeitos, membro da comunidade surda, pelas ilustrações bem didáticas e organizadas. Acredito que as crianças surdas e ouvintes irão amar muito, com certeza. Recomendo sempre para que se criem muitas novas ilustrações em histórias em quadrinhos, principalmente nas diversas áreas relacionadas à cultura surda, história dos surdos e língua de sinais.

Agradeço imensamente a Profa. Dra. Kelly Priscilla Lóddo Cezar pelo convite para realizar o prefácio dessa HQ e pela inovação de orientar trabalhos desta natureza. Toda participação na construção, como docente surdo, ressaltou a importância de participar, de acompanhar, de contribuir, gerando uma proposta mais eficaz, visto que se centra na experiência visual da cultura surda, que sempre ajuda e enriquece as propostas de incentivo à pesquisa em nossa área.

BOA LEITURA!

Prof. Me. Danilo da Silva

Setembro, 2018

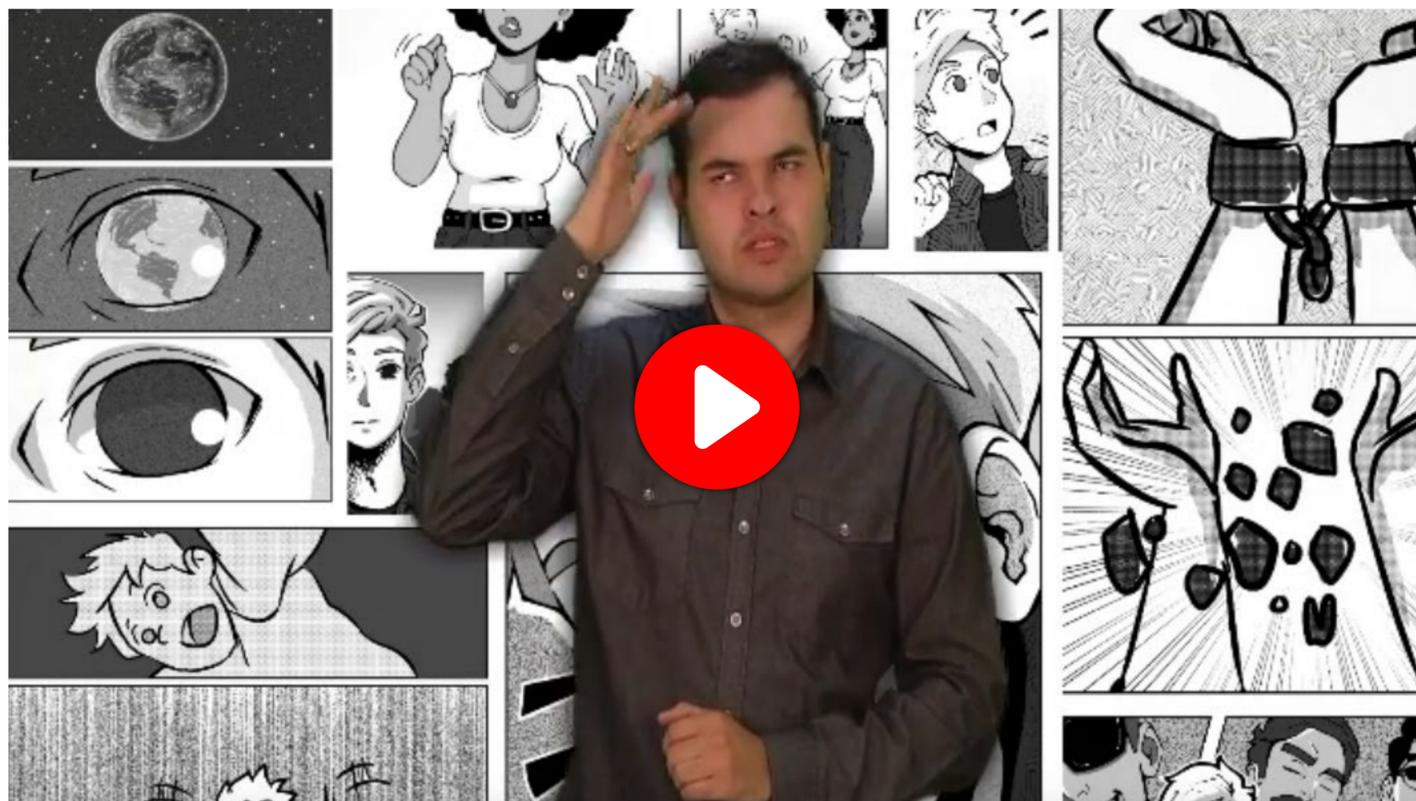
GLOSSÁRIO



SINALÁRIO



INTRODUÇÃO



Ao se pensar em realizar uma introdução de um material bilíngue para surdos é muito difícil segurar tamanha emoção, em especial, quando nos reportamos a um material criado em nível de pesquisa e interação plena com a comunidade surda que nos motiva, nos incentiva e está sempre à disposição para contribuir e auxiliar.

Esse material didático de natureza bilíngue tem como objetivo narrar visualmente o tema mundial “Congresso de Milão”, época em que se proibiu as línguas de sinais no mundo e oprimiu-se a comunidade surda, que sofre danos até hoje. Para a comunidade surda, essa época é importante e faz parte de sua vivência em sociedade até os dias atuais. Tal importância foi o tema de inspiração e de estudos para criação de uma narrativa visual.

Dessa forma, acreditamos que a história em quadrinhos se constitui em um gênero promissor para o uso didático no ensino para surdos. De acordo com a literatura especializada, a HQ é definida como uma forma de expressão artística em que há o predomínio do estímulo visual.

Essa maneira de perceber e trabalhar com a língua vai ao encontro da necessidade que as línguas naturais apresentam, em destaque, as línguas de sinais que, assim como toda língua natural, surgiram da interação entre as pessoas e atendem às necessidades e desejos da comunidade de surdos. Partindo dessa premissa, gêneros textuais se apresentam como um dos recursos de ensino aprendizagem mais eficazes para o ensino de surdos e para promover a reflexão sobre o funcionamento da língua brasileira de sinais (CEZAR, 2015).

Criar eventos, propostas, sequências didáticas, adequação de materiais de ensino a partir da relação efetiva da comunicação entre a língua brasileira de sinais (Libras) pode minimizar as dificuldades dos aprendizes e se aproximar mais da cultura.

A originalidade do trabalho se dá em vários níveis. Após o levantamento teórico, não encontramos nenhum trabalho similar, devido à escassez de trabalhos com uso de HQ em nível de pesquisa, em universidades, trabalhos com uso de HQ para o ensino de surdos, levando em consideração os aspectos linguísticos e culturais.

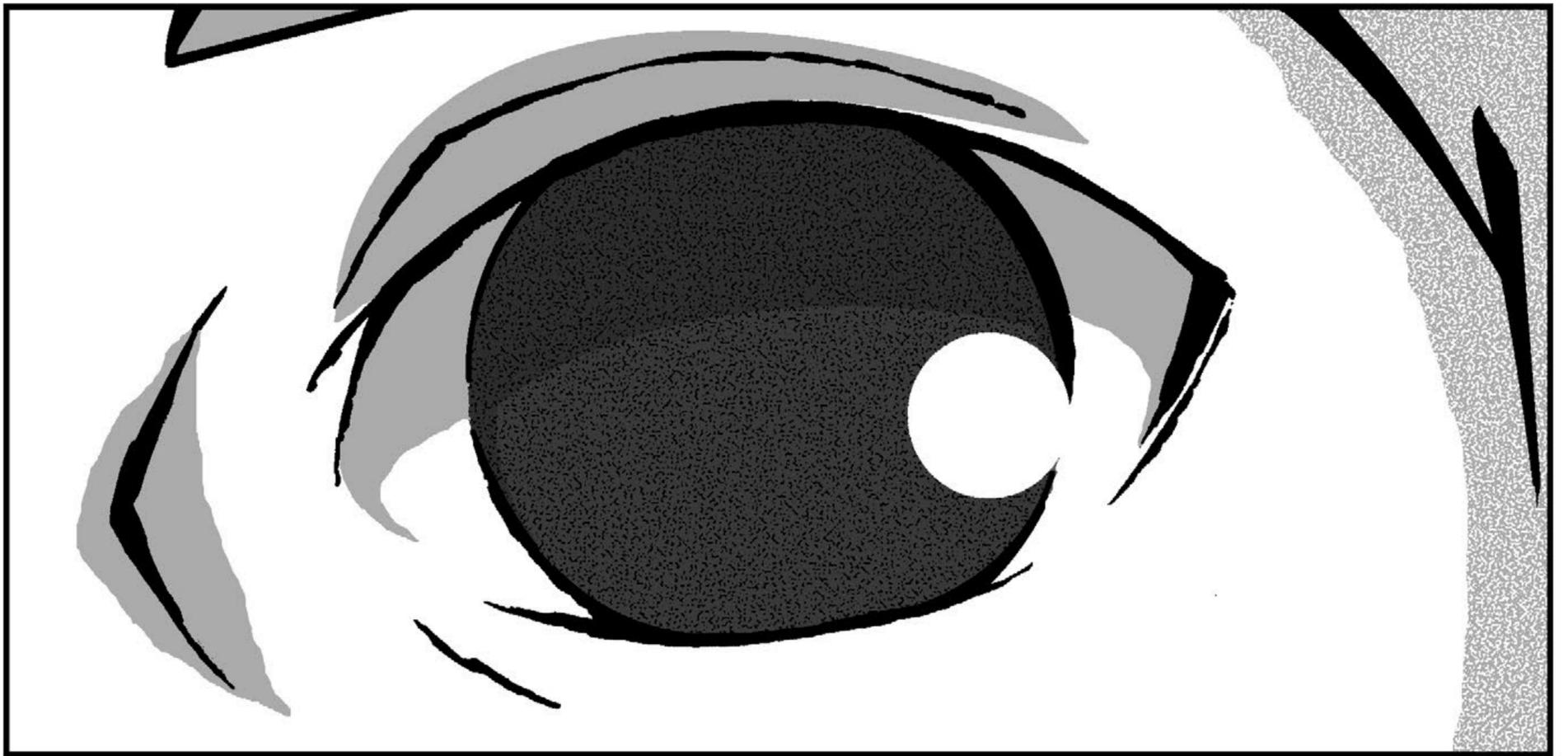
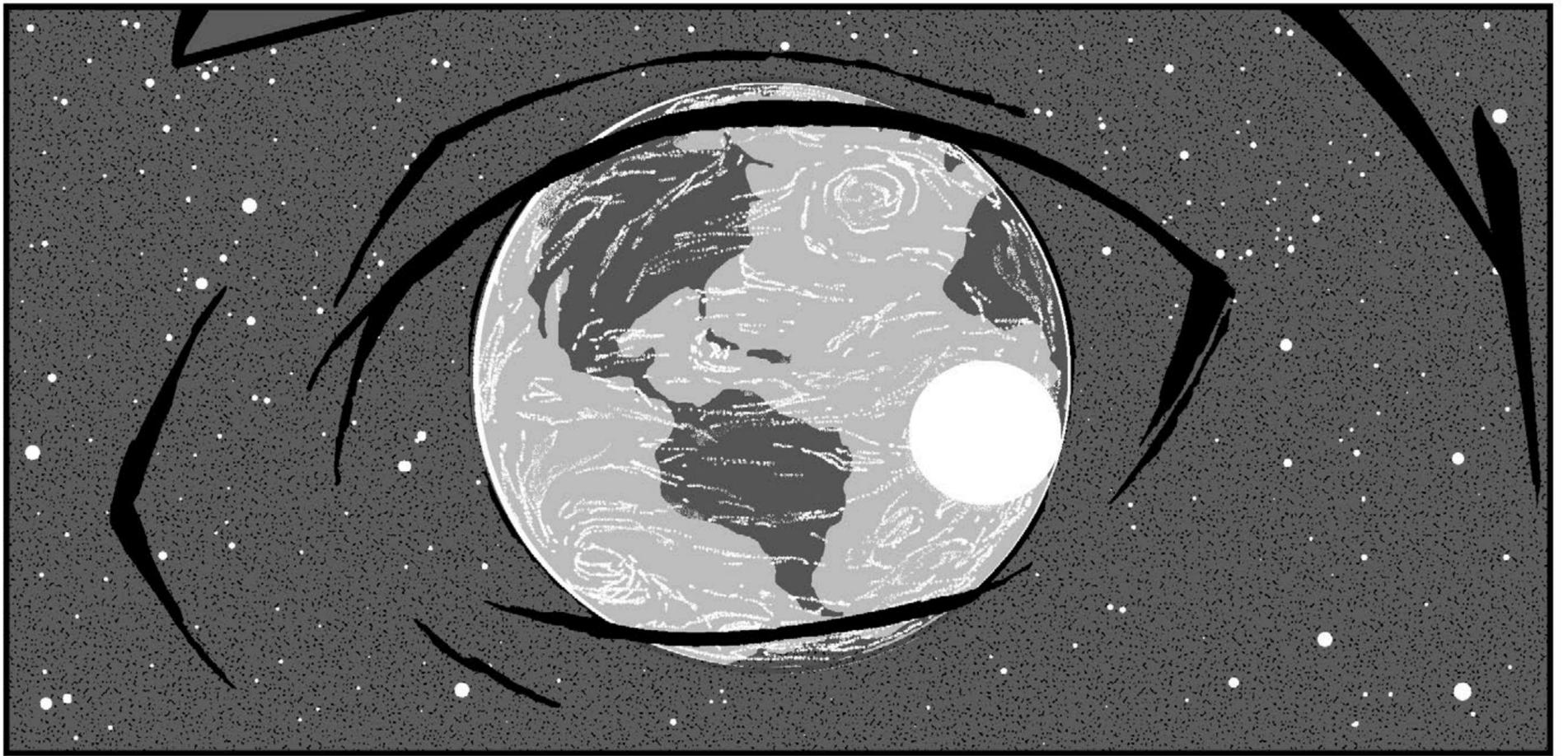
Com a divulgação deste *e-book*, pretendemos atingir diferentes níveis, criando um material mais acessível. Dessa forma, os resultados de nosso trabalho pretendem contribuir nos seguintes aspectos:

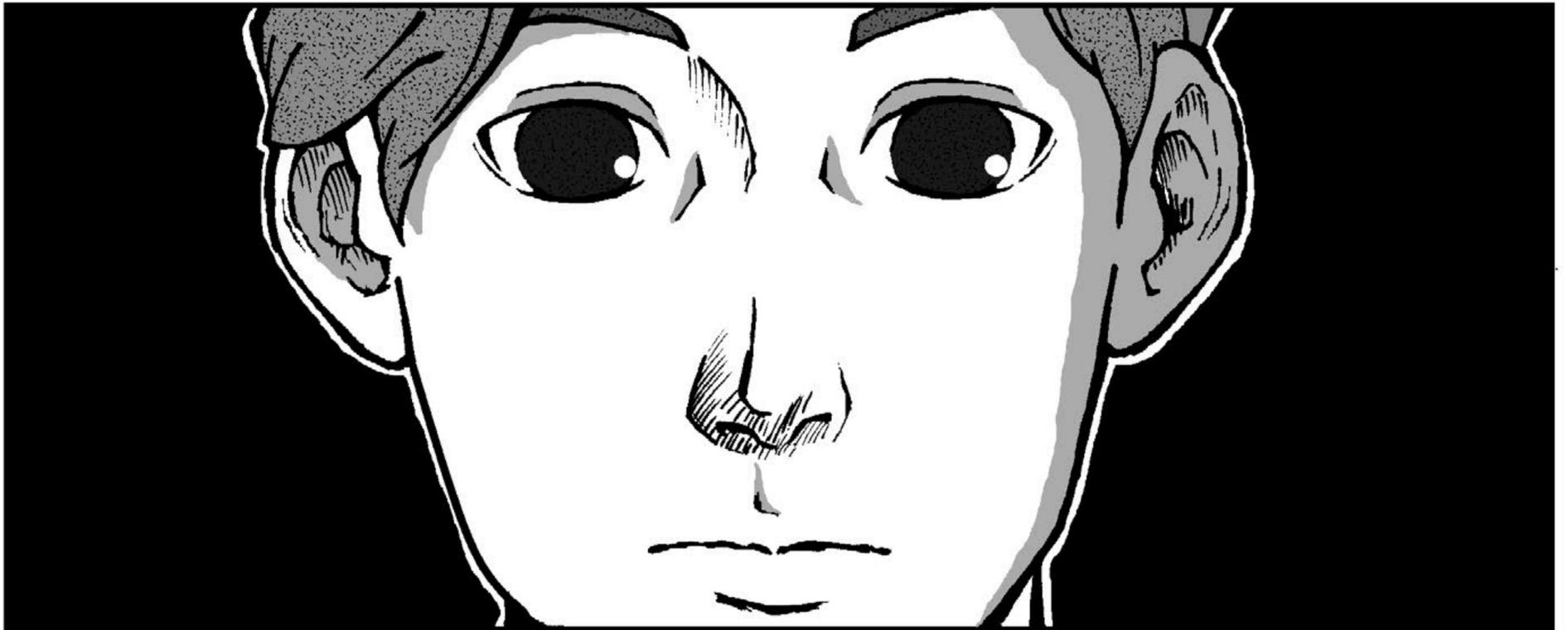
Contribuição acadêmica - O trabalho com HQ para o ensino bilíngue para surdos nasceu dentro da universidade em uma Semana de Letras (2016). Com ele, vamos incentivar alunos de graduação a trabalhar com temas e com gêneros que mais se identificam. Assim, a atividade de pesquisa fica mais prazerosa e eficaz. Em função disso, não seria diferente que o lançamento da mesma fosse organizado para ser realizado e tornado público em outra Semana de Letras, qual seja, a primeira Semana de Letras-Libras da UFPR. Conseguimos continuar e incentivar mais alunos a se envolver com essa temática sem considerá-la uma “brincadeira”, “diversão” sem fim teórico.

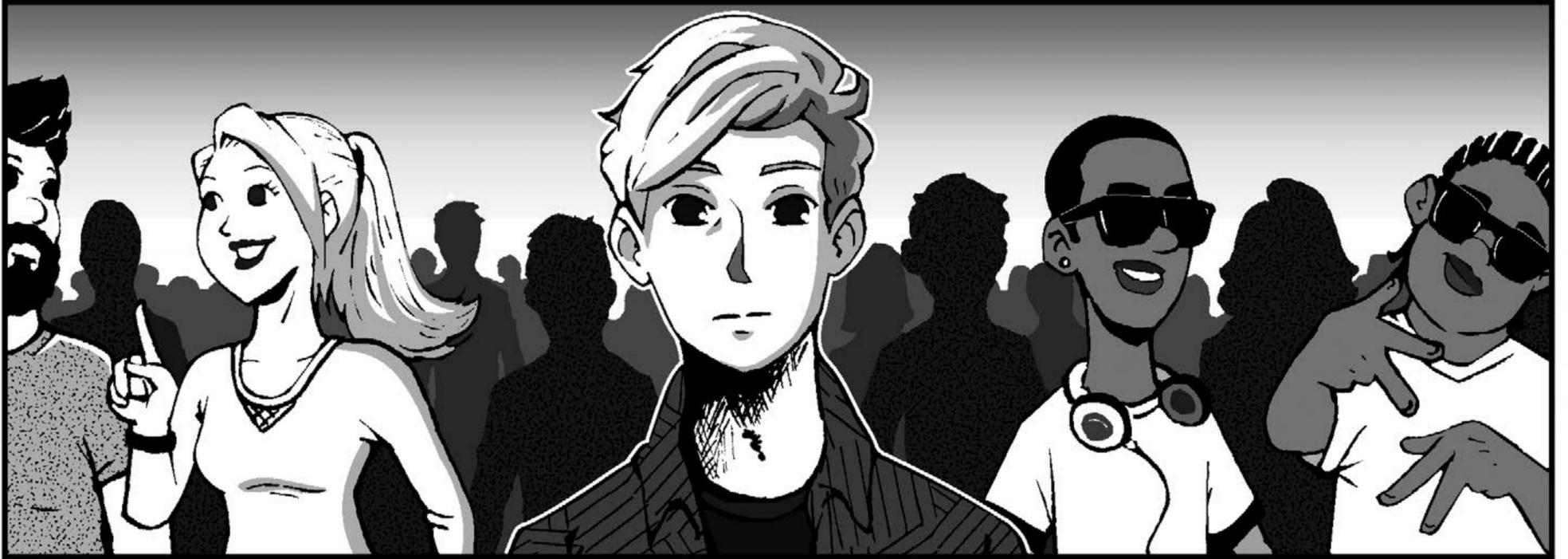
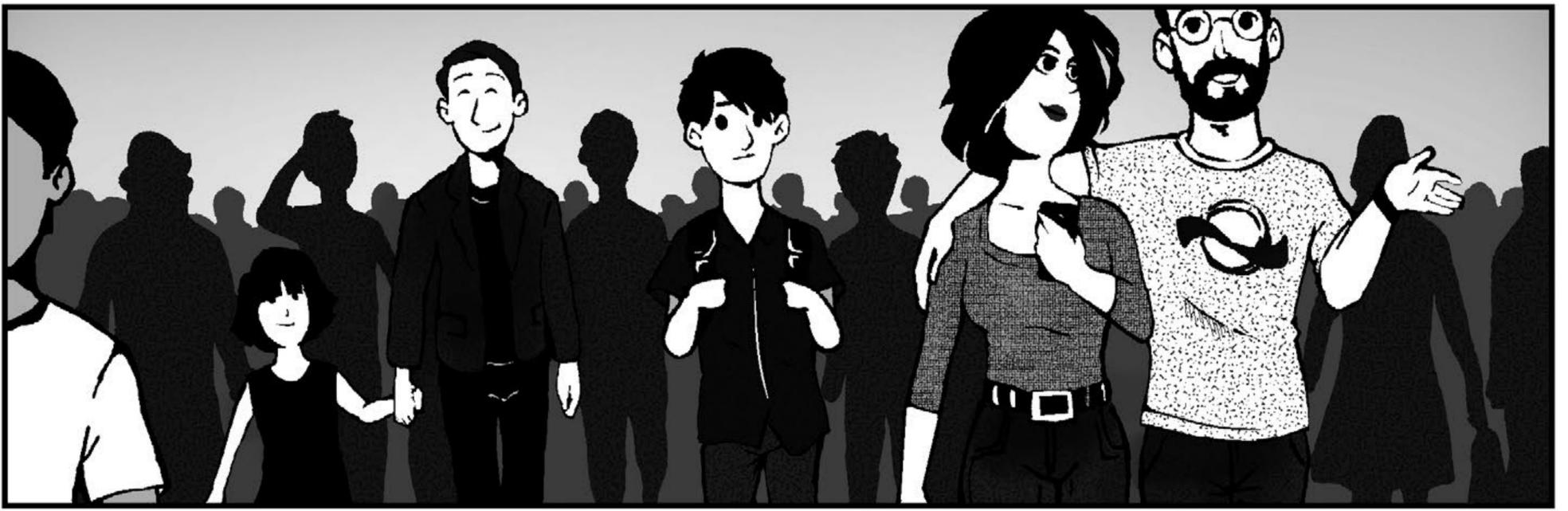
Contribuição científica - poucos trabalhos em universidades tem a HQ como fonte de pesquisa. Pensando na acessibilidade, temos também uma **Contribuição social**: a divulgação de um *e-book* em preto e branco, com a formatação para impressão, leva em consideração os pressupostos teóricos da democratização do ensino, função que as HQs têm por natureza. Escolas e professores poderão imprimi-la e trabalhar com esse conteúdo interdisciplinar em diferentes aulas e diferentes objetivos. Damos, assim, a possibilidade de não se tornar distante o conhecimento criado na universidade e torná-lo acessível nas escolas, em especial, nas escolas bilíngues para surdos.

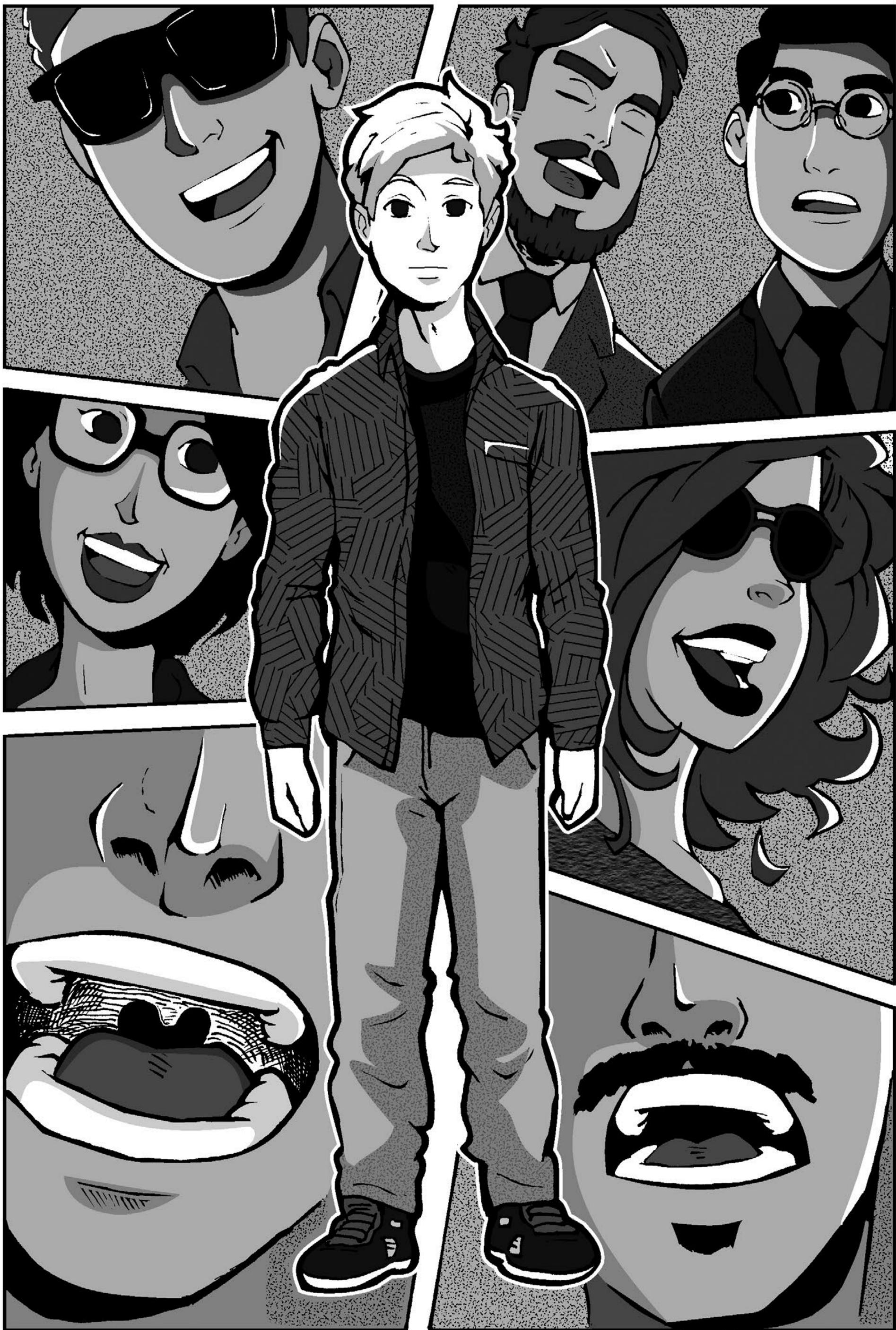
Vale lembrar que a HQ criada não se trata de um material milagroso ou de uma receita para o ensino do tema em questão, mas sim de um instrumento de trabalho possível que depende do processo de interação e envolvimento do professor-aluno e o uso desse gênero em sala de aula.

Kelly Priscilla Lóddo Cezar
Luiz Gustavo Paulino



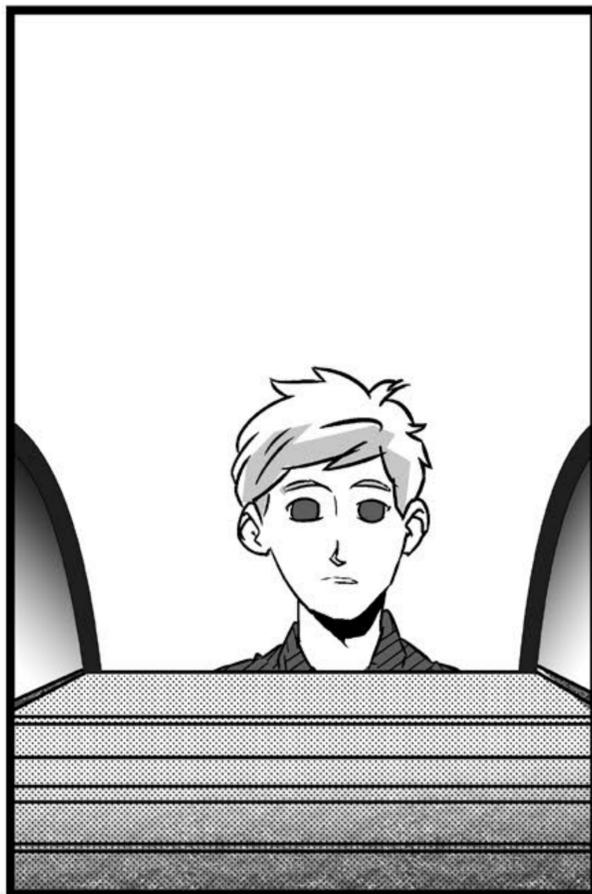
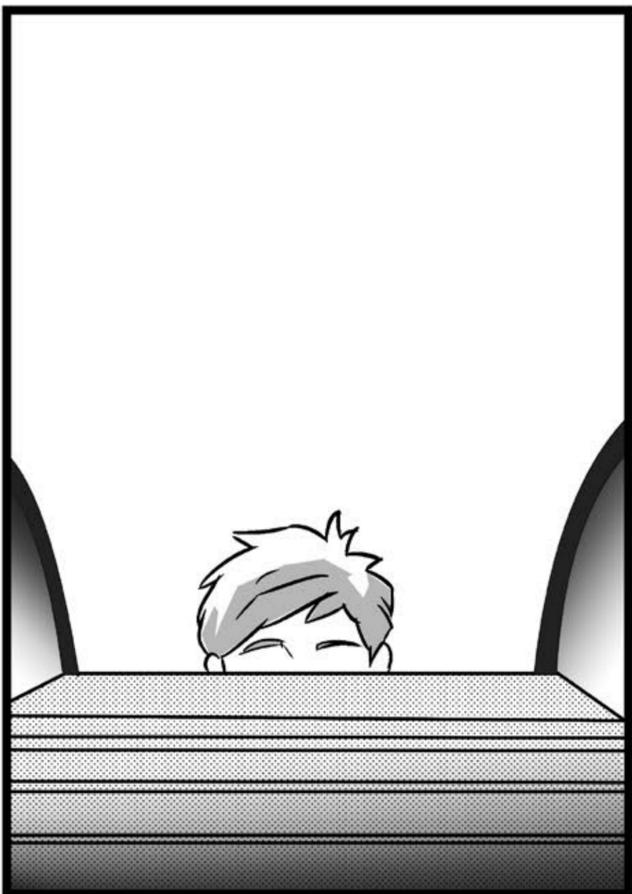










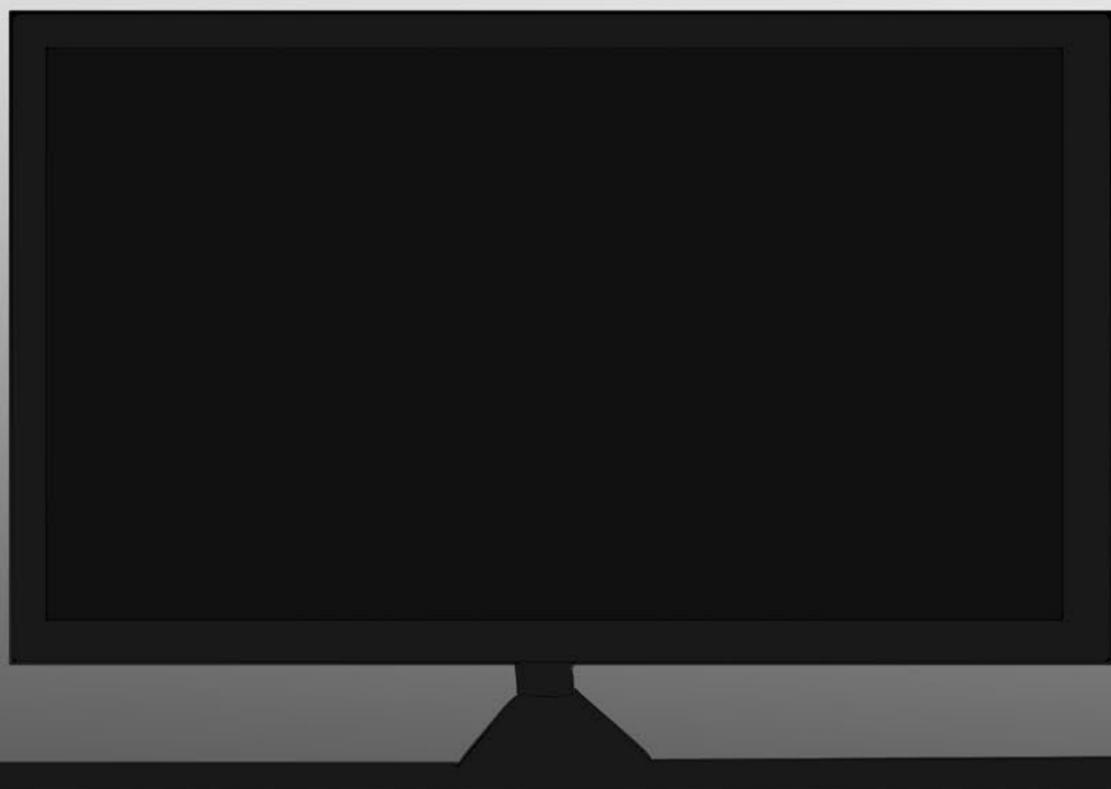






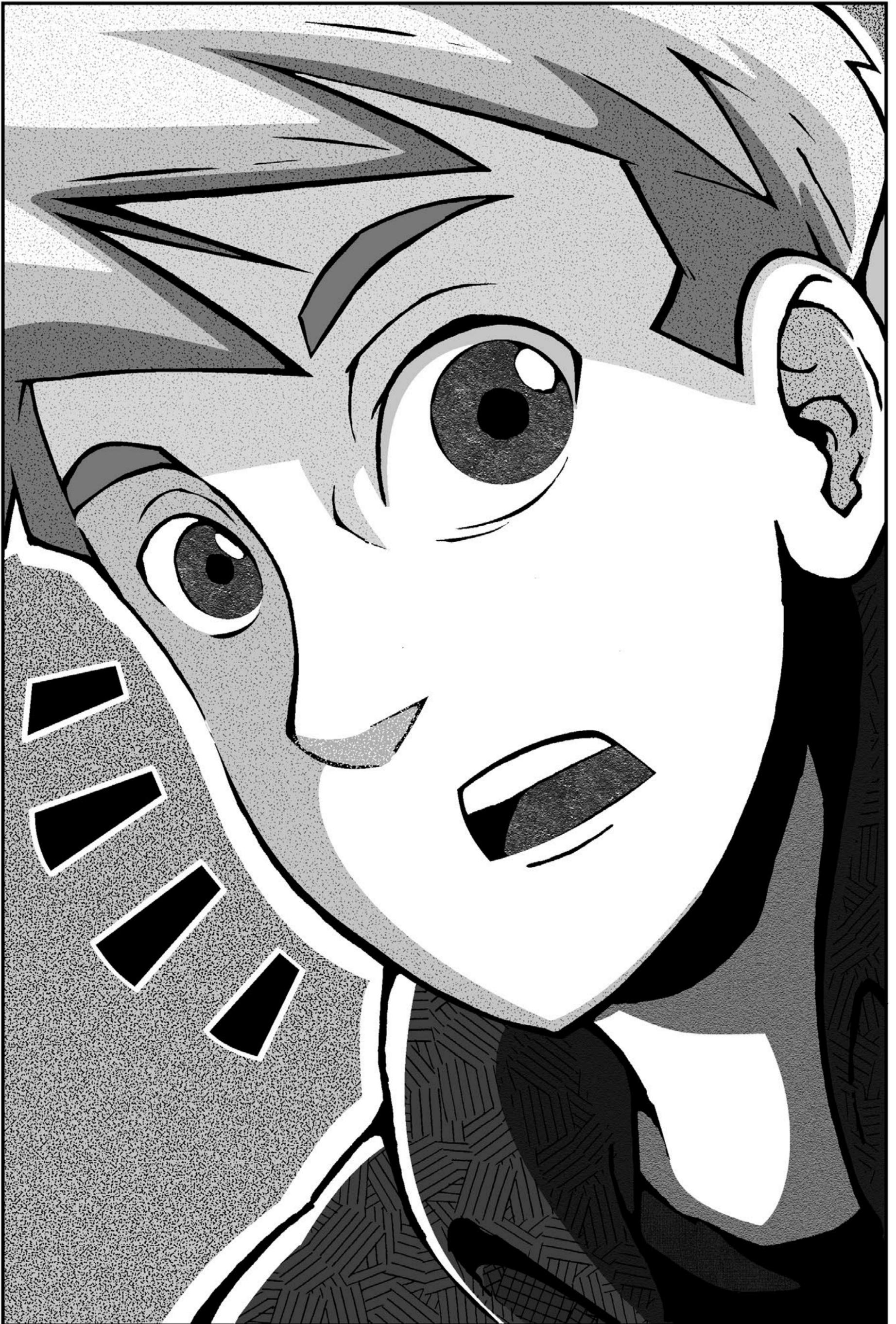




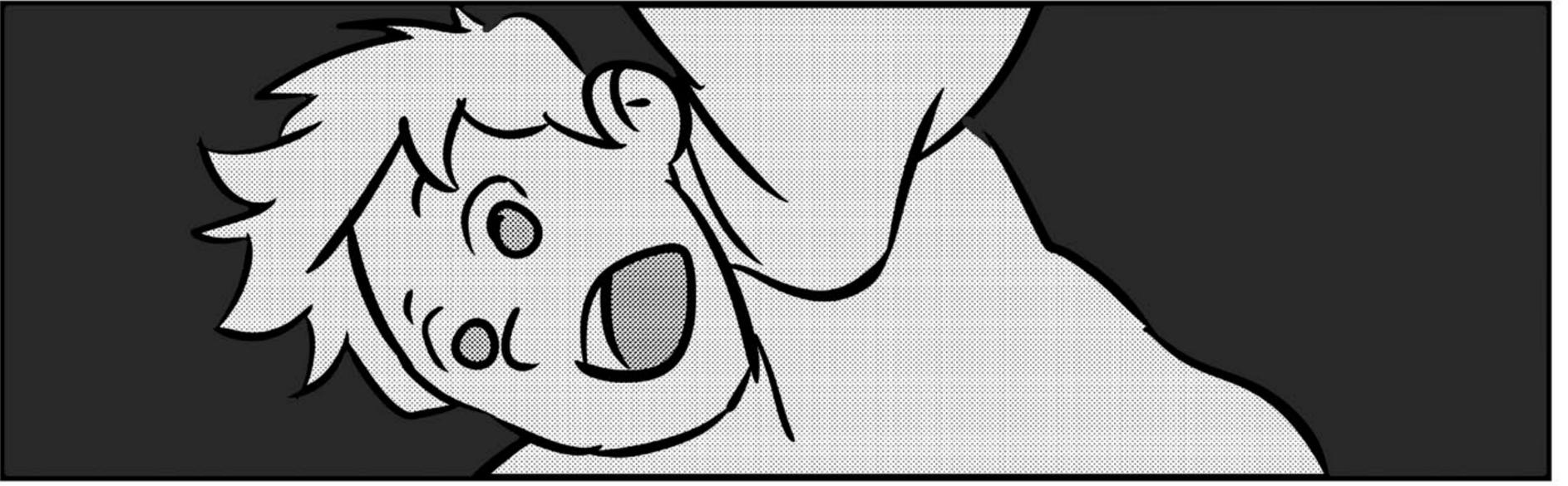


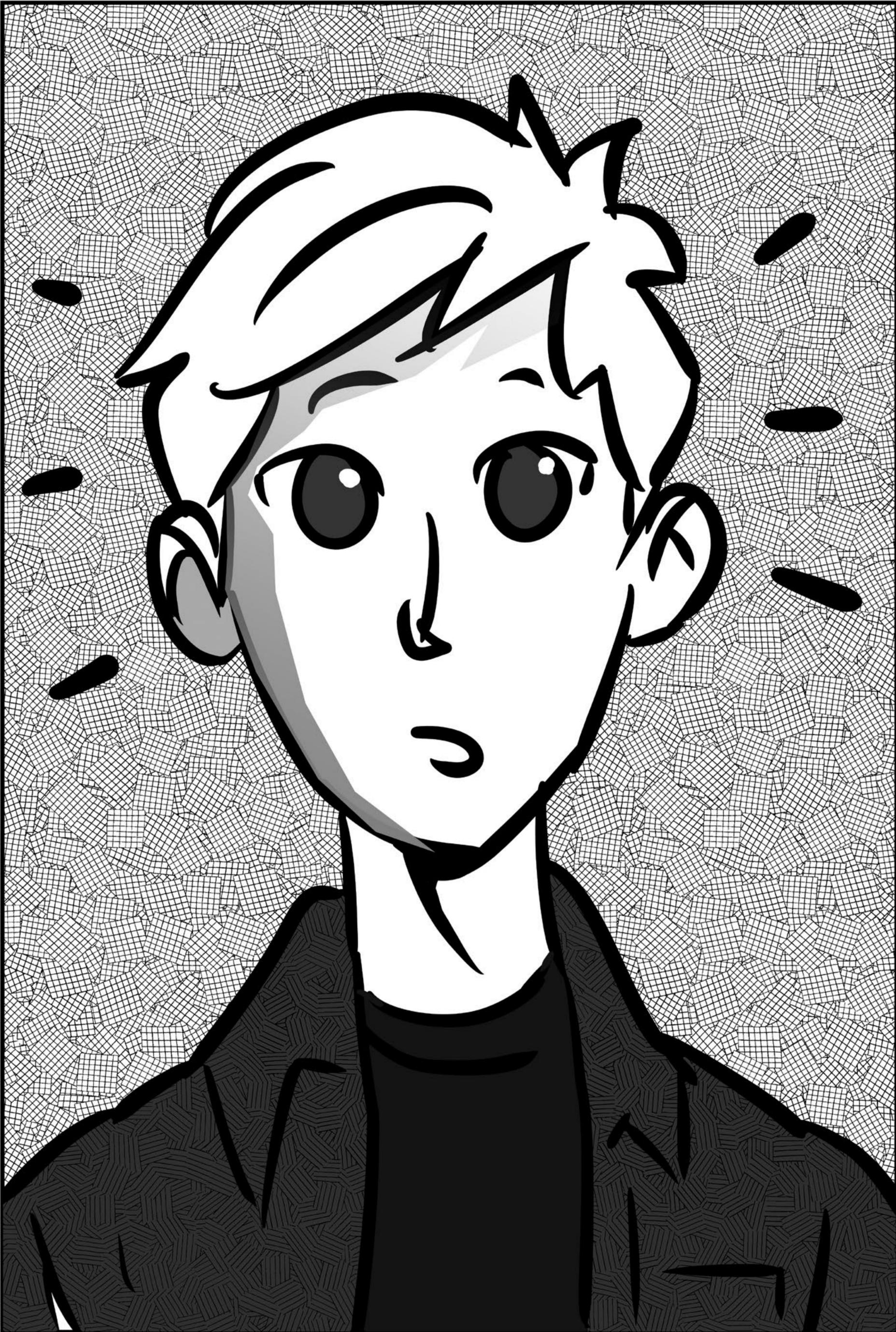
História da Educação de Surdos











Modelo Francês X Modelo Alemão

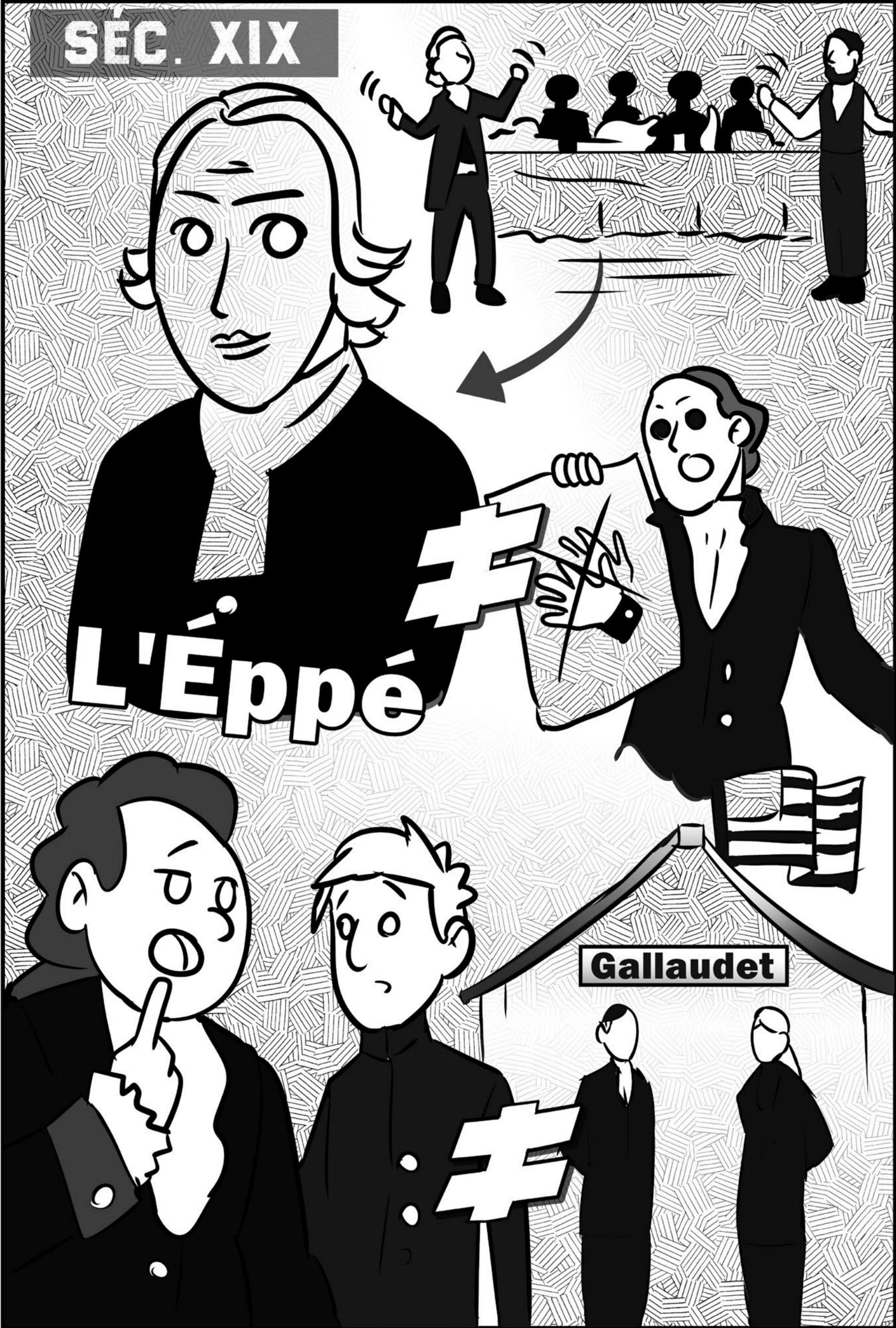
SÉC. XVIII



SÈC. XIX

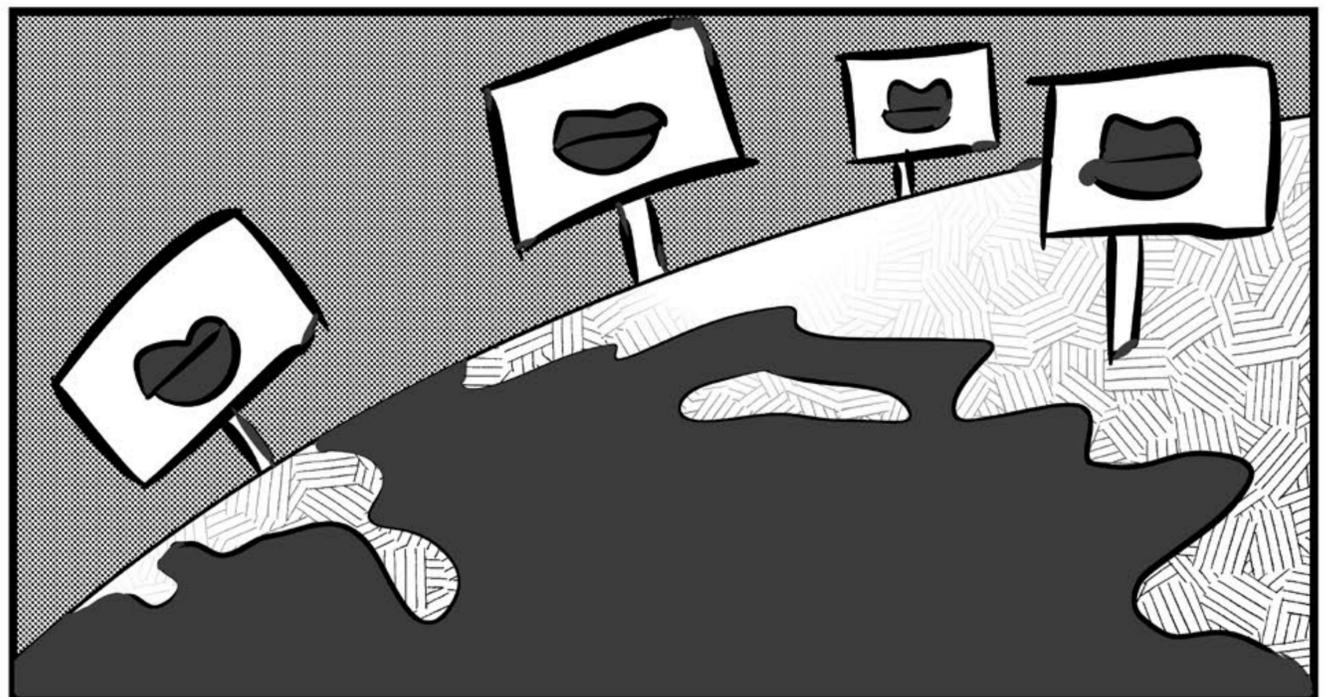
L'Éppé

Gallaudet



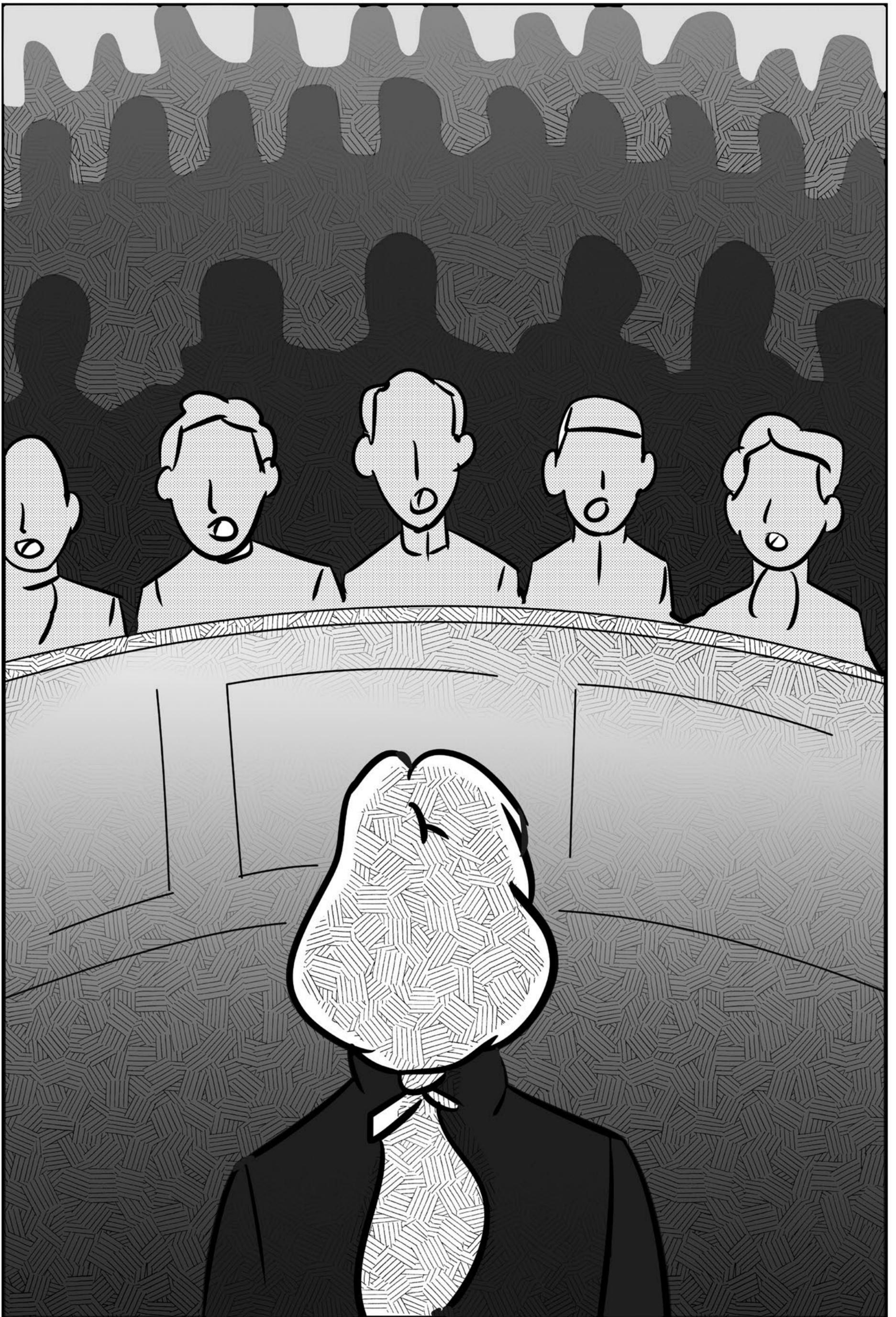


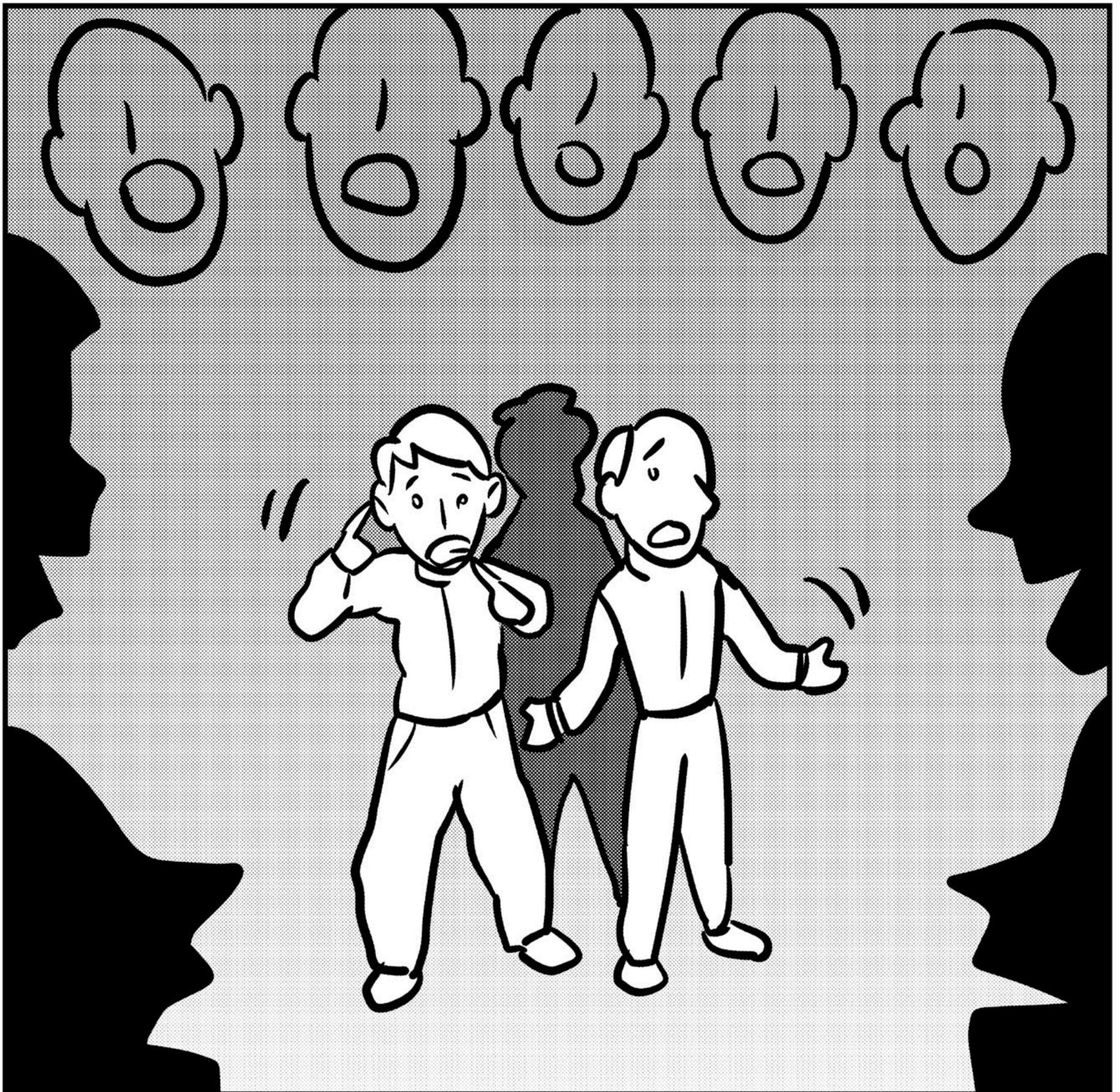
**Campanha
do
Oralismo**

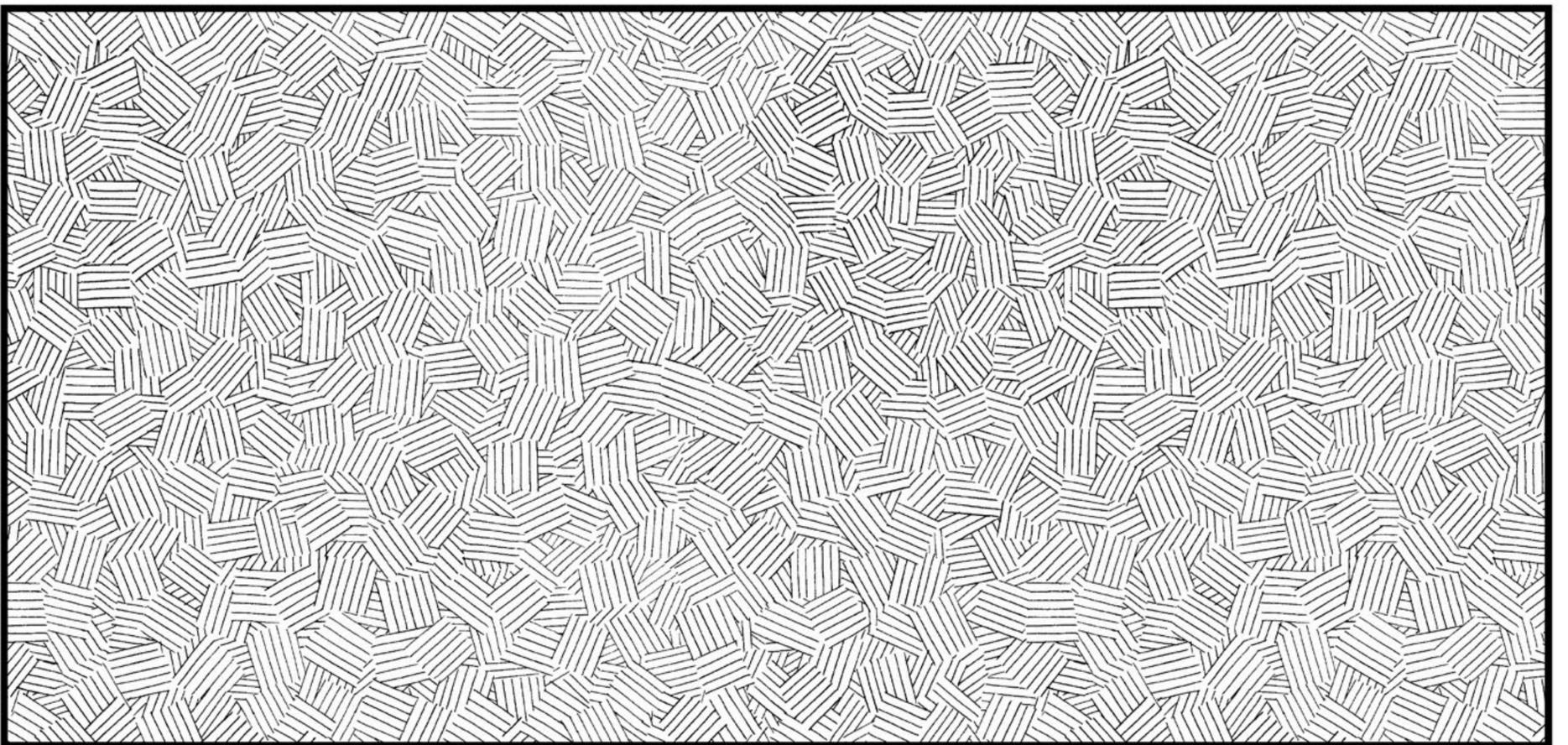
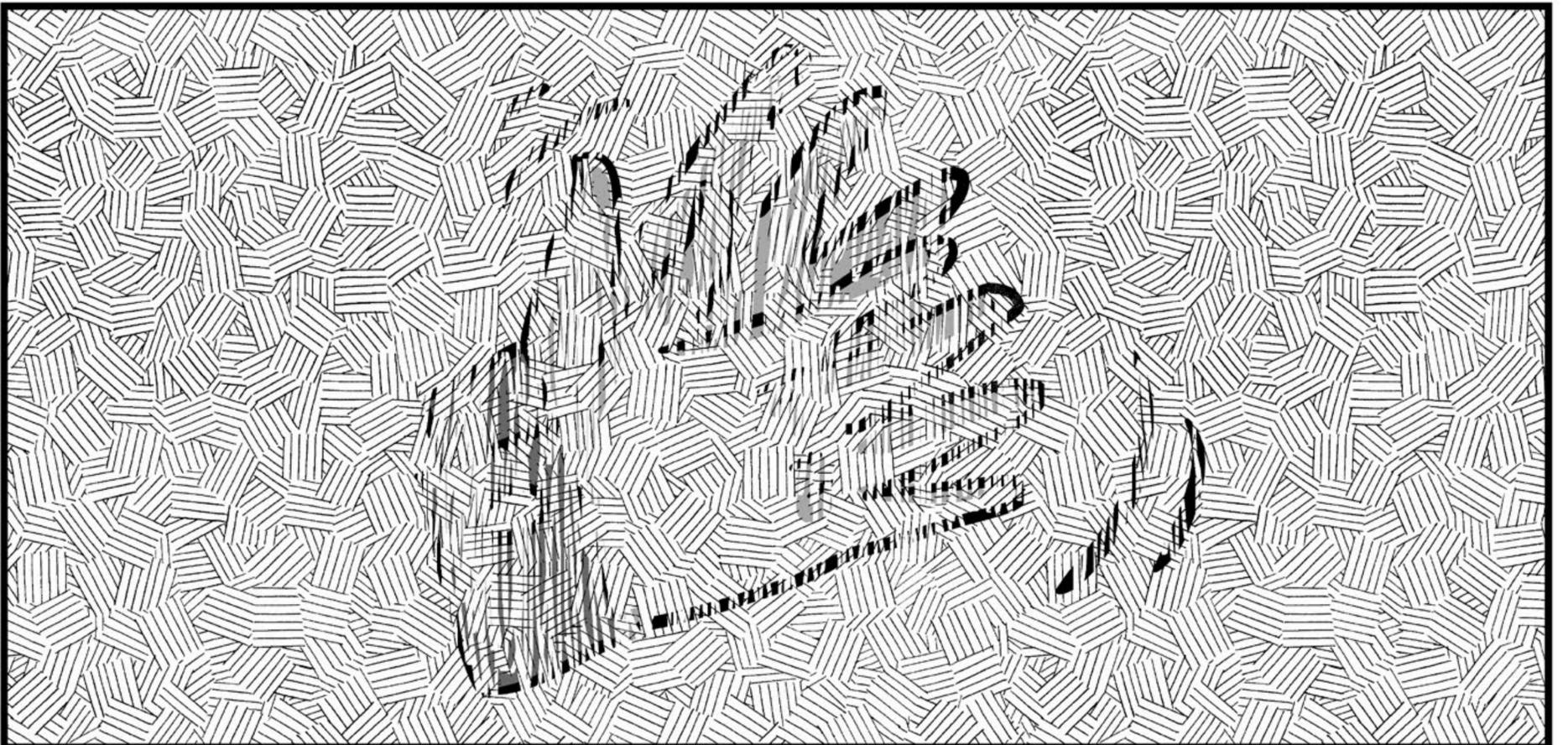
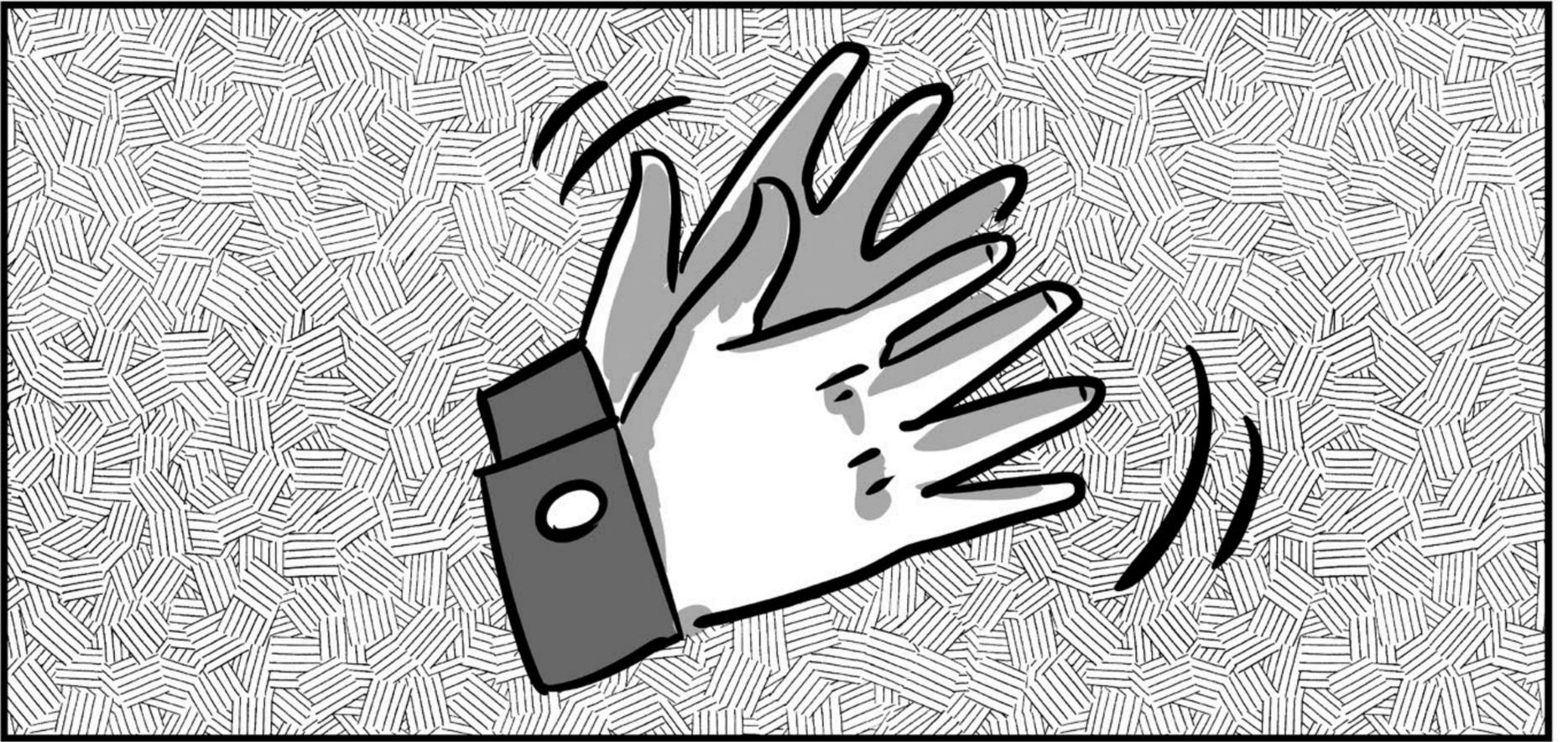




**O CONGRESSO DE
MILÃO
1880**



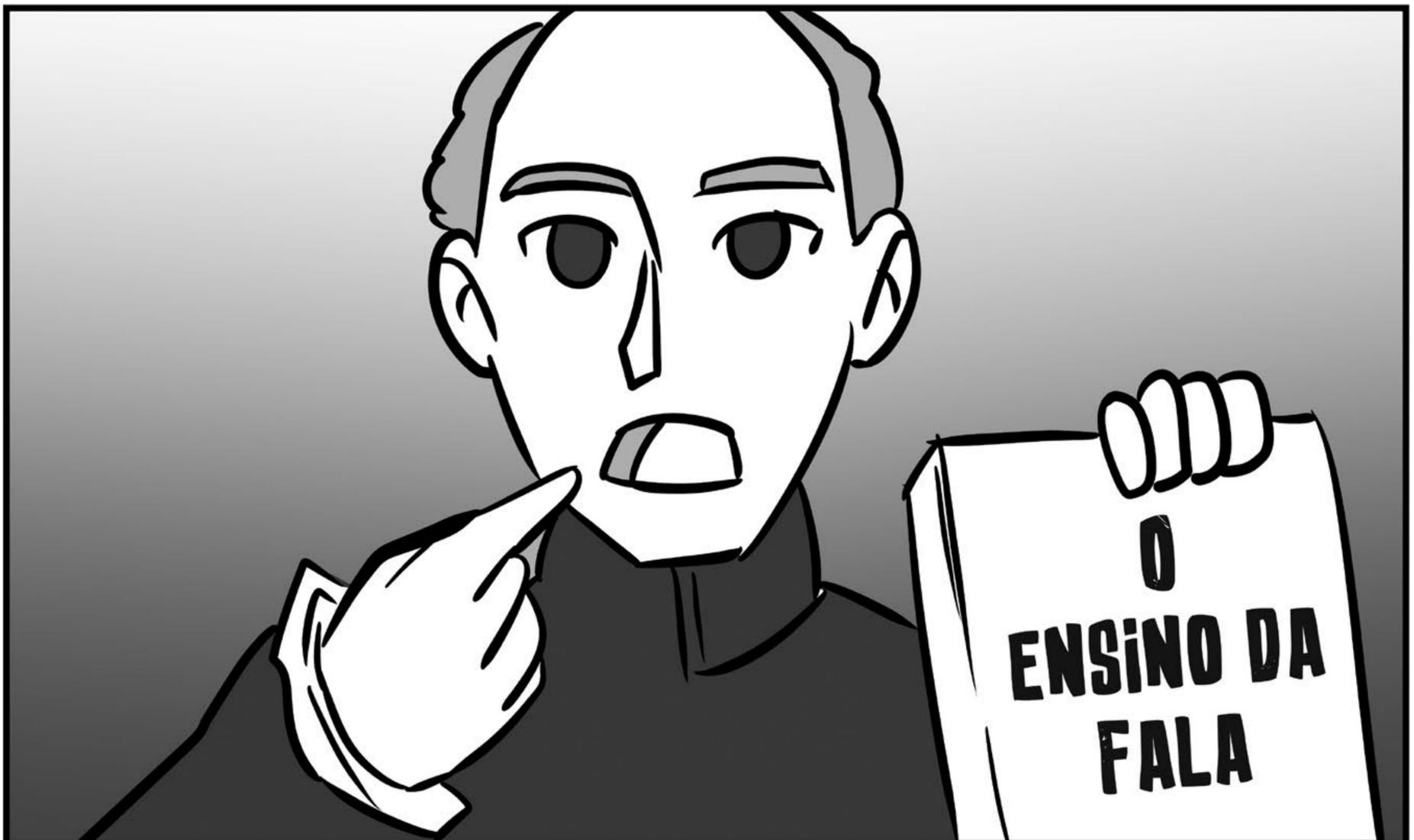
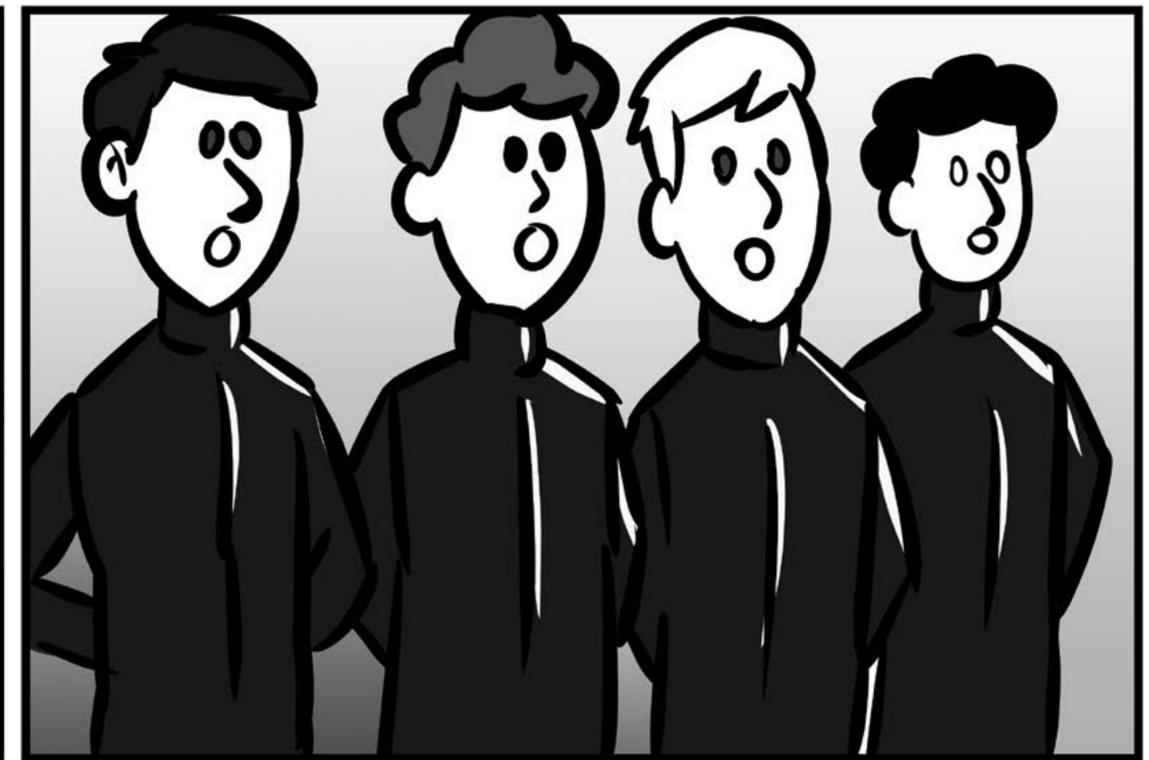


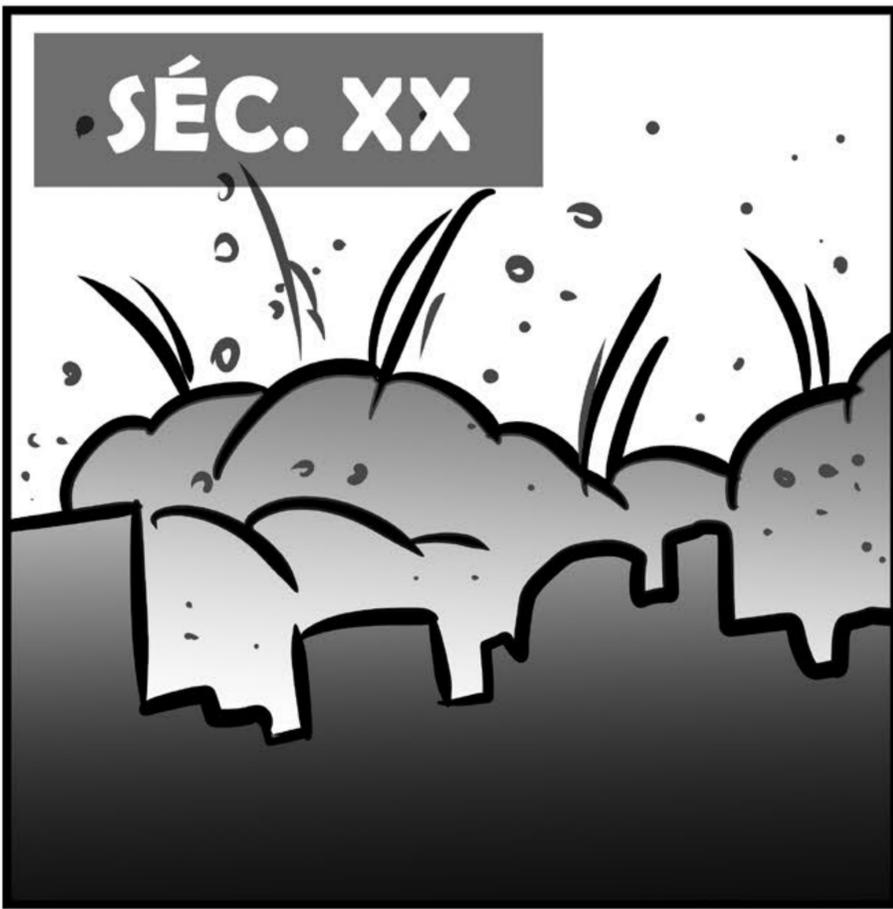




**FIM DAS
ESCOLAS DE
ENSINO DE
LÍNGUAS DE SINAIS!**

**VIVA
O ORALISMO
PURO!**

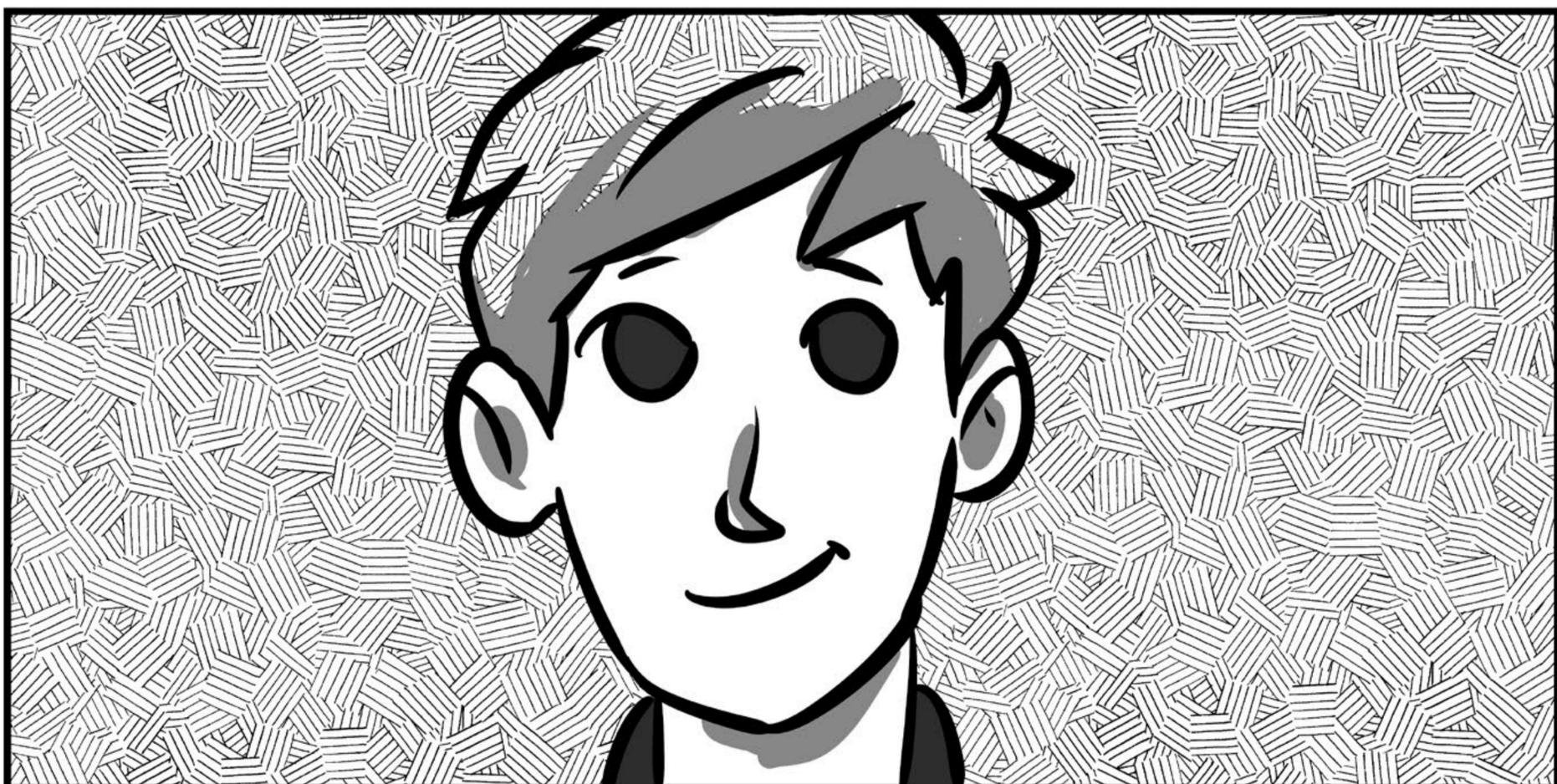
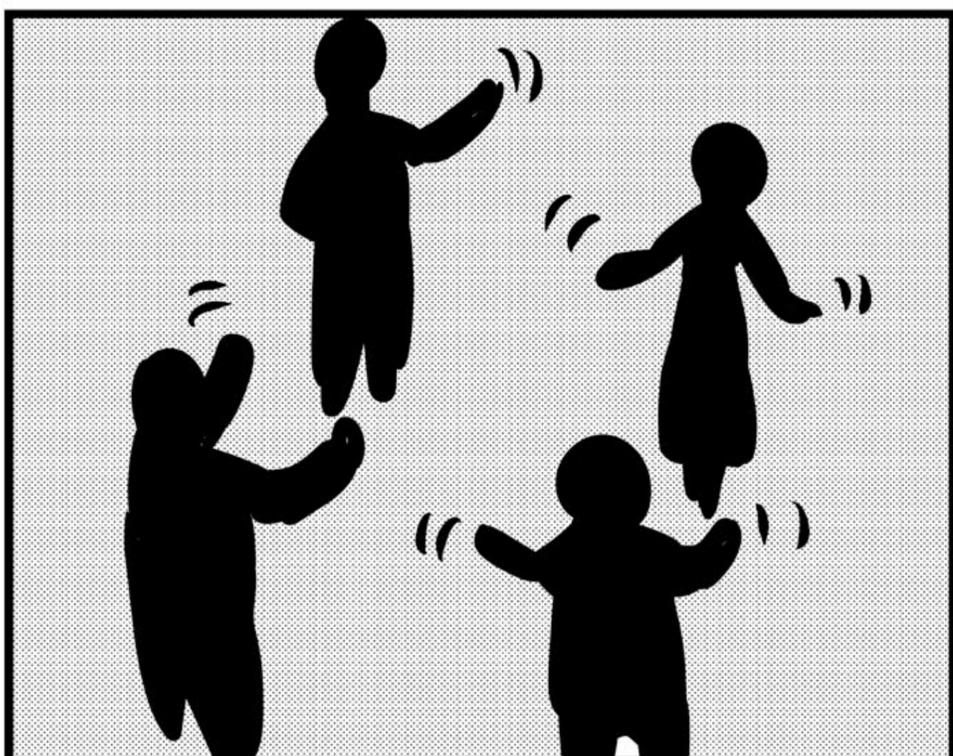
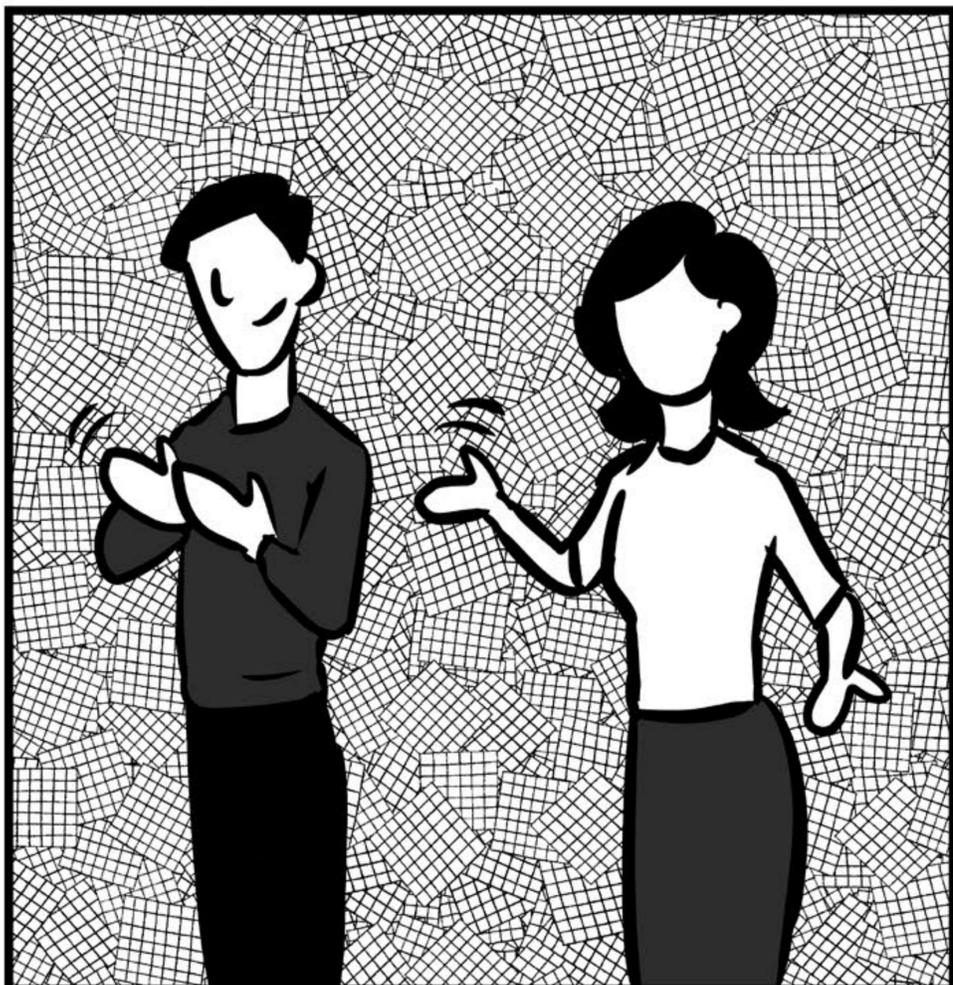
A rectangular sign with bold text is mounted on a simple stand. A wide-brimmed hat sits on top of the sign. To the right of the sign, there is a simple line drawing of a chair.

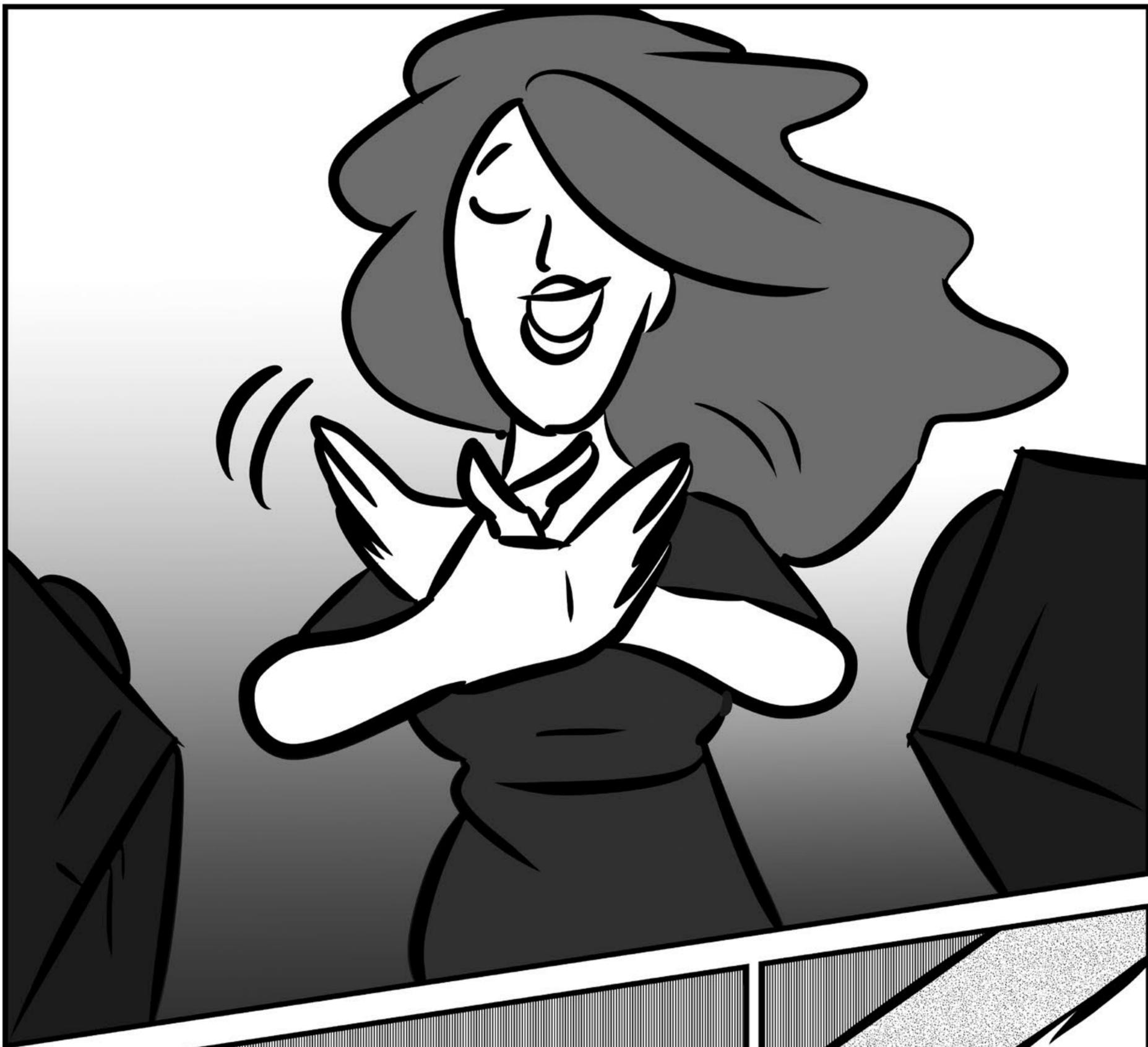


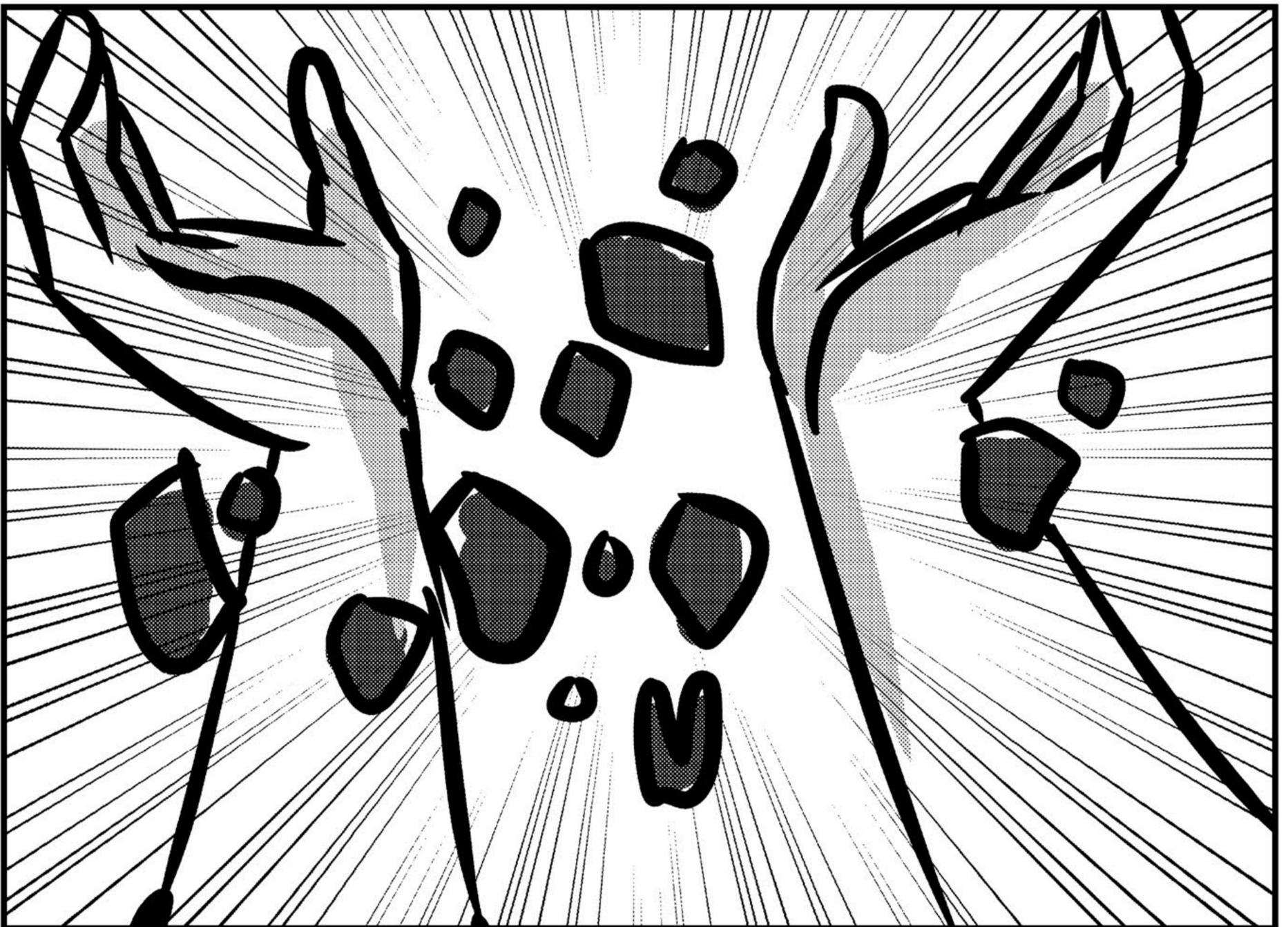
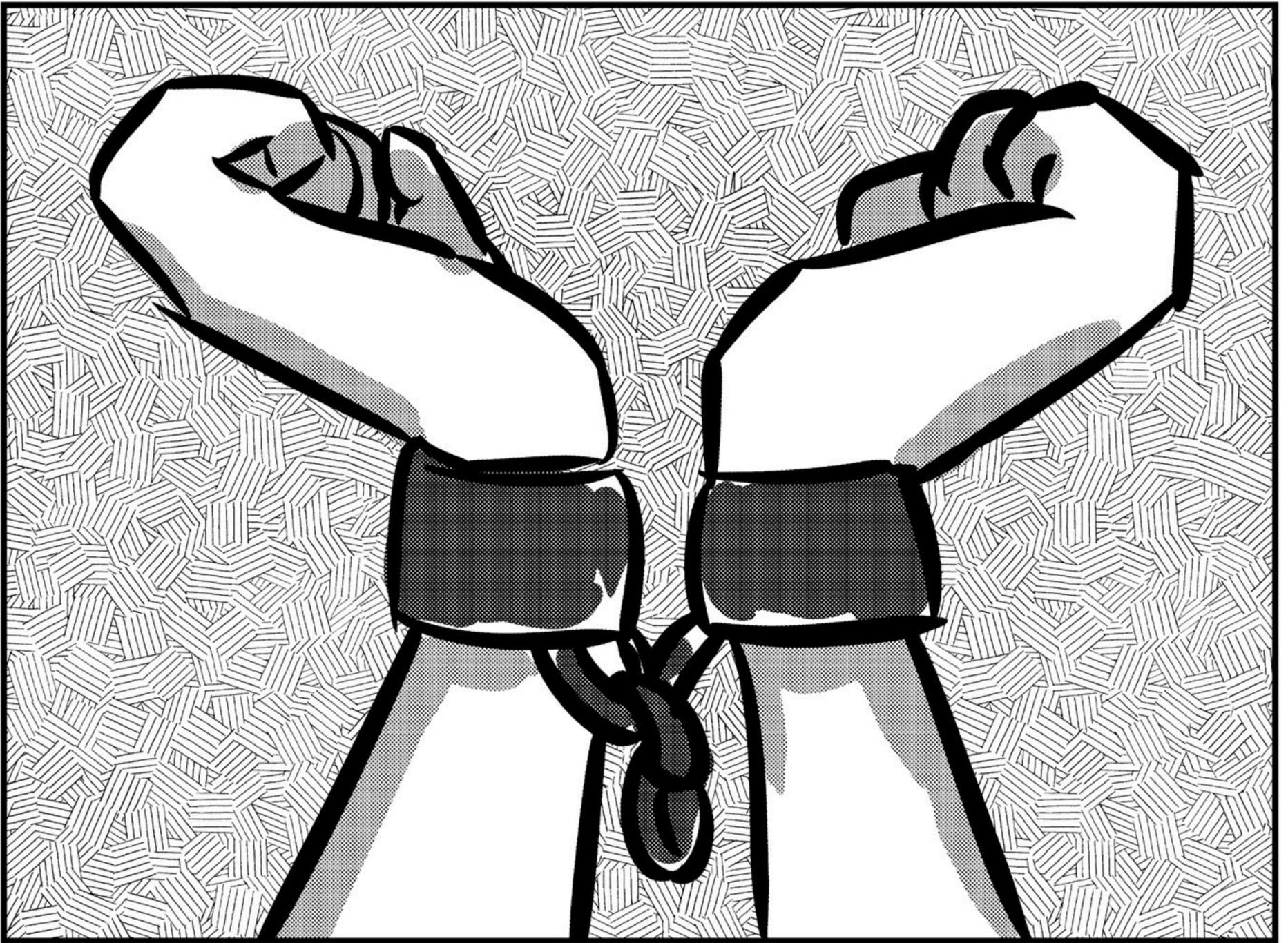
SÈC. XX



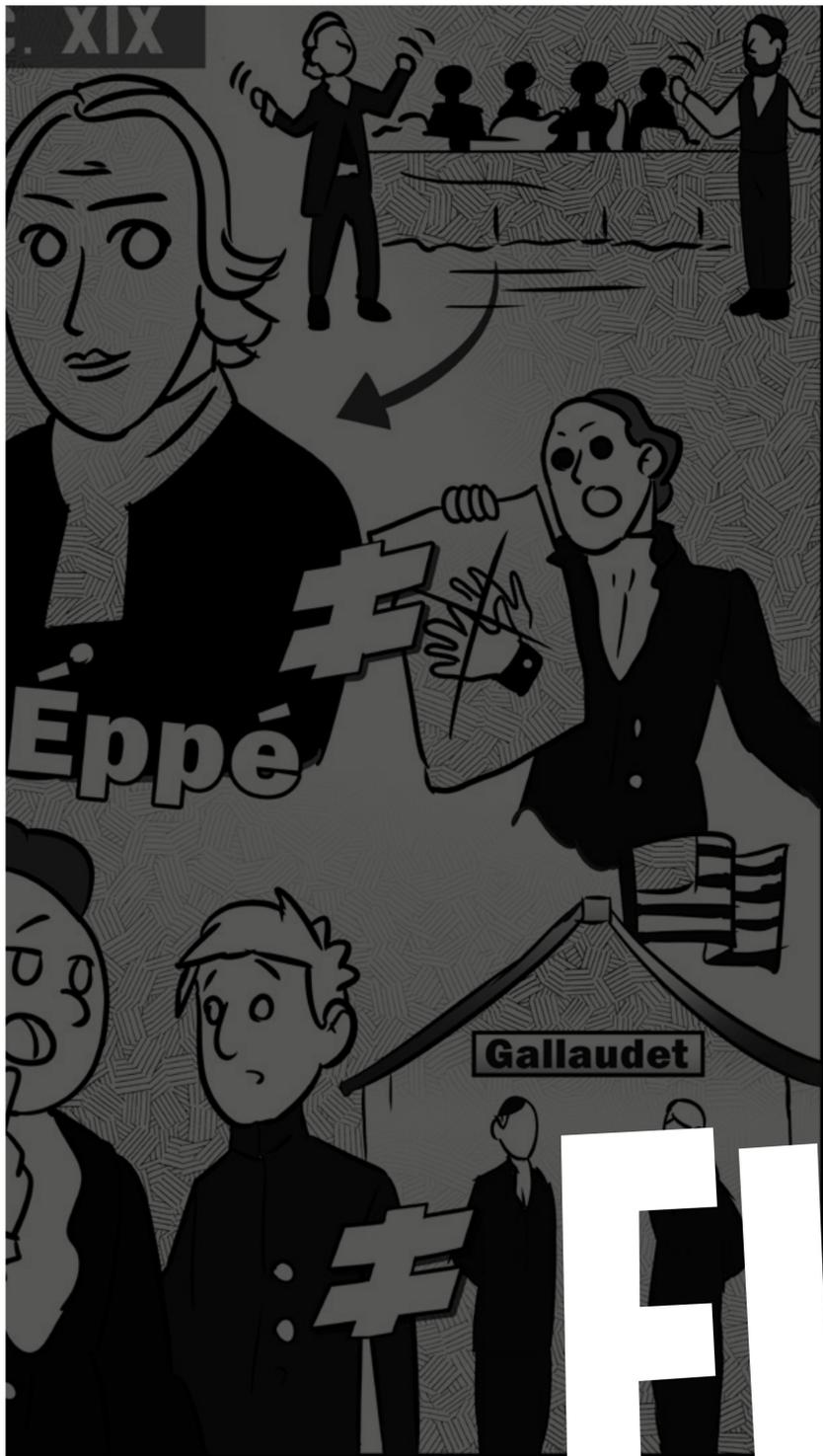
Associações de Surdos











FIM



REFERÊNCIAS

BARI, V. A. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores:** busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Ciências da Computação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.feneis.org.br/legislacao/Libras/Lei%2010.436.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARVALHO, J. **Trabalhando com quadrinhos em sala de aula**. CECIERJ - Educação Pública, publicado em 19/05/2009. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

CARVALHO, P. **Breve História dos Surdos no Mundo**. Lisboa: Surd'Universo, 2007.

CEZAR, K. P. L. **Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal para surdos brasileiros e portugueses**. 2014. 165 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115626>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

_____. **Escrita:** uma proposta linguística de ensino para educação bilíngue dos surdos. Relatório de Pós-doutorado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, Unioeste, 2015.

CEZAR, K. P. L.; ALMEIDA, L. G. P. História da educação de surdos contada em HQ. **Revista Ideação**, v. 18, n. 1, p. 178-194, 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/17318/11550>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GUIMARÃES, E. **Uma caracterização ampla para a História em Quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão**. Disponível em: <<http://klicarte.no.sapo.pt/historiaeartes.pdf>>. 2008. Acesso em: 12 abr. 2017.

LUYTEN, S. M. B. **Mangá, o poder dos quadrinhos japoneses**. São Paulo: Hedra, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. São Paulo: Lucerna, 2002.

MENDONÇA, M. R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PEREIRA, A. C. C.; ALCÂNTARA, C. S. **História em quadrinhos**: interdisciplinaridade e educação. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, M. F.; PIRES-SANTOS, M. E. A educação bilíngue para alunos surdos numa perspectiva culturalmente sensível/relevante. **Ideação**, v. 14, n. 2, p. 139-156, 2. sem., 2012. Unioeste. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde27042009-121512/>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Publique seu e-book com a gente!

Letraria 





**O
CONGRESSO
DE MILÃO**

**LUIZ GUSTAVO
PIBIC-UFPR, 2018**